



rede  
ver a cidade

# RELATÓRIO ANUAL INDICADORES 2018

## FLORIANÓPOLIS









# RELATÓRIO DOS INDICADORES FLORIANÓPOLIS

2018

## Organizações Associadas da RMC Florianópolis



## Parceiros





**01**

# APRESENTAÇÃO

Foto: Deise Luciane Cristofoli  
10ª Maratona Fotográfica de Florianópolis, 2004.  
Prêmio Categoria Digital – 2º lugar  
Acervo: FCFFC



O Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI) é resultado de um processo de coleta e análise de indicadores de sustentabilidade urbana, que se iniciou em abril deste ano e levou cerca de sete meses para ser concluído. Esse trabalho foi antecedido por uma etapa de estruturação dos instrumentos e métodos a serem utilizados, a qual ocorreu de fevereiro a março deste ano.

O documento dá visibilidade a um conjunto mínimo de 132 indicadores-base da metodologia do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), bem como a indicadores locais, definidos pelas Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) como importantes a serem monitorados. Estes dados, semaforizados, refletem a situação da cidade em temas que impactam diretamente na sua sustentabilidade e na qualidade de vida de seus moradores, como saneamento básico, mobilidade, segurança e mudanças climáticas.

Este Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI) é fruto de um trabalho coletivo que envolveu diferentes organizações. O processo de coleta dos indicadores junto ao poder público, sua sistematização e análise, foi conduzido pelo Grupo Estratégico de Monitoramento (GE) de cada Rede Ver A Cidade, em parceria com o Grupo Estratégico de Inteligência e sob a coordenação da Comissão Executiva local. No caso de Florianópolis, composta pela Associação FloripAmanhã, Universidade Federal de Santa Catarina e RIC TV Record. O trabalho englobou, em linhas gerais, a reavaliação dos indicadores locais a coletar, solicitação de dados e *follow-up*, bem como tabulação dos resultados coletados, verificação da consistência dos indicadores relatados e elaboração

de recomendações. Os detalhes metodológicos para a elaboração do RAPI estão apresentados a seguir, em “Metodologia”.

Trata-se de um documento técnico, que não tem como foco a análise da evolução ou involução dos indicadores. Neste bojo, nota-se a consolidação da Rede de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) como uma organização, independente e apartidária, criada com o objetivo de acompanhar, de forma técnica e imparcial, o desempenho da cidade em questões que impactam sua sustentabilidade e a qualidade de vida de seus cidadãos.

## Contexto

O Relatório Anual de Progresso dos Indicadores integra o arcabouço instrumental de todas as Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) presentes no país, o qual é sistematizado em três exercícios: 1) Análise de Progresso dos Indicadores; 2) realização da Pesquisa de Opinião Pública e 3) Avaliação de Políticas Públicas, Plano de Ação Sustentável e outras iniciativas. Tais exercícios visam subsidiar o monitoramento e a avaliação da evolução, ou não, das cidades, em busca de sua sustentabilidade de forma periódica, sistemática, técnica, imparcial e colaborativa.

Na Análise de Progresso dos Indicadores, as Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) coletam e acompanham indicadores-base, comuns a todas as cidades e advindos da metodologia CES, além dos indicadores específicos por cidade, determinados pelas próprias RMCs locais. Resulta deste exercício, o presente Relatório de Análise e Progresso dos Indicadores (RAPI).

A Pesquisa de Opinião Pública (POP), por sua vez, visa identificar como os moradores percebem o avanço, ou não, do desenvolvimento sustentável da cidade, e quais os temas consideram mais importantes para o futuro de onde moram. O resultado deste exercício é o Relatório da Pesquisa de Opinião Pública (POP), a ser realizado a cada dois anos. Tanto os indicadores presentes no RAPI, quanto os resultados da Pesquisa de Opinião Pública, são comparáveis ao longo do tempo e entre cidades brasileiras e outras latino-americanas e caribenhas, uma vez que os indicadores-base e o questionário da POP são padronizados pela metodologia Cidades Emergentes e Sustentáveis do BID.

O terceiro exercício foca na avaliação das políticas públicas e dos Planos de Ação Sustentáveis de cada cidade, quando houver. As políticas públicas são avaliadas a partir de seus processos e resultados e tendo

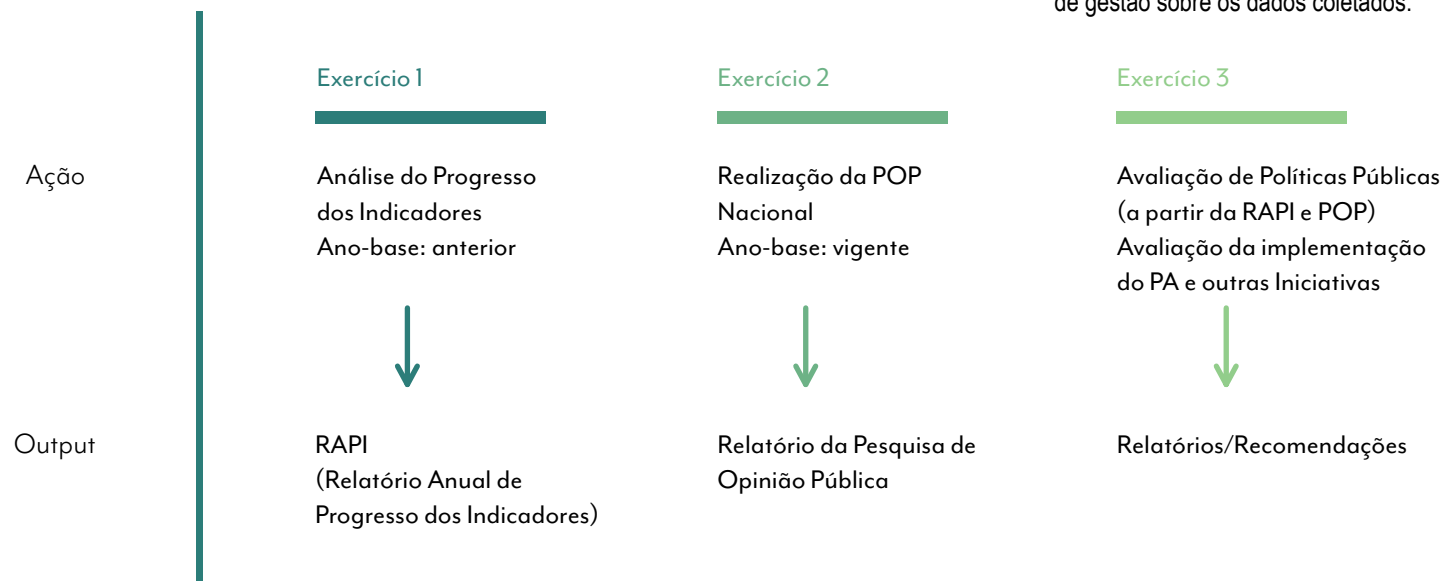
como base os resultados da coleta de indicadores objetivos (apresentados no RAPI) e subjetivos (apresentados no relatório da POP). Podem ser realizadas pesquisas qualitativas, comparações, correspondências e análises com o Plano Diretor da cidade, o Plano Plurianual (PPA), o Plano de Metas, atividades legislativas e o orçamento municipal, por exemplo.

Ao integrar o arcabouço instrumental das Redes de Monitoramento Cidadão (Redes Ver A Cidade), a Análise de Progresso dos Indicadores apresenta-se como importante ferramenta para que os cidadãos abordem as questões urbanas a partir do real conhecimento de dados confiáveis e atualizados, e não a partir de perspectivas subjetivas. Além disso, a medida em que o cidadão se apropria de informações sobre seu território, o debate político se torna mais rico, mais participativo e com melhores resultados para toda a população.

### Objetivos

O objetivo geral da Análise de Progresso dos Indicadores é auxiliar governo e sociedade a estabelecerem e seguirem prioridades claras e mensuráveis para o desenvolvimento sustentável das cidades e contribuir para a avaliação das políticas públicas urbanas, a partir de uma visão técnica, objetiva e metodologicamente embasada.

Ademais, busca-se comparar os indicadores ao longo do tempo e entre cidades brasileiras, latino-americanas e caribenhas, identificar os principais problemas da cidade e ampliar a participação social e o debate público qualificado em torno dos avanços e desafios da cidade. Para alcançar esses objetivos, este documento traz não só os indicadores em si, mas também recomendações às fontes que forneceram os dados, para que estas possam aprimorar suas metodologias de gestão sobre os dados coletados.



**Figura 1. Exercícios de Monitoramento e Avaliação.**  
 Fonte: Projeto Redes de Monitoramento Cidadão; Elaboração Baobá – Práticas Sustentáveis; novembro de 2017 .



Crédito: Gisele Sielski  
Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória de  
Florianópolis/FCFFC





**16**

FICHA TÉCNICA

Fernando Dall'Acqua



**19**

METODOLOGIA



**22**

SEMAFORIZAÇÃO DE  
FLORIANÓPOLIS

**56**

RECOMENDAÇÕES  
GERAIS



**60**

MATRIZ DE  
CONVERGÊNCIA



**90**

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS





**Anita Maria Silveira Pires**

*Presidente  
Associação FloripAmanhã*



**Clarissa Stefani Teixeira**

*Vice-Presidência Técnica  
Universidade Federal de Santa Catarina*



**Roberto Ivan Bertolin**

*Vice-Presidência Administrativa  
RIC TV Record*

Em abril de 2017, ao fundar a Rede de Monitoramento Cidadão de Florianópolis (Rede Ver A Cidade de Florianópolis), aceitamos o desafio coletivo de discutir e atuar em prol do desenvolvimento sustentável da cidade com base, principalmente, na coleta, disseminação e análise de indicadores técnicos e de percepção. Em nosso segundo grande exercício de monitoramento, trazemos a público um “raio-x” de temas como mobilidade, saneamento básico, saúde, educação, entre outros que influenciam diretamente na qualidade de vida de quem mora em Florianópolis. Neste relatório damos publicidade a uma série de indicadores técnicos que foram coletados junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis, Casan, Celesc e outros órgãos públicos. Ao todo são 158 indicadores, sendo 132 do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis, do qual a estruturação da Rede de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) faz parte, e outros 26 que dialogam com nossos desafios locais.

Grande parte das informações solicitadas foi fornecida pelo poder público, e acreditamos que, com o tempo, repetindo este processo anualmente, ele acontecerá de forma mais fluida e esperamos, inclusive, que este exercício contribua na gestão de dados por parte da Prefeitura.

Agradecemos aos gestores e servidores públicos, em especial a Arquiteta Cibele Assmann Lorenzi e ao Secretário Juliano Richter Pires, que contribuíram com o fornecimento dos dados solicitados, afinal, para que a Rede possa cumprir sua missão de reunir e divulgar importantes informações sobre a cidade, é preciso que a Prefeitura, como responsável pela guarda dessas informações, exerça seu papel.

Também agradecemos imensamente aos integrantes do incansável Grupo Estratégico de Monitoramento da Rede Ver A Cidade de Florianópolis, que atuou reavaliação dos indicadores locais, no acompanhamento da coleta e na análise de consistência dos dados. Este trabalho não seria possível sem a dedicação de representantes de organizações de diferentes setores, de associados pessoas físicas e de valiosos voluntários, que atuaram neste Grupo. Este Relatório Anual de Progresso dos Indicadores é um ponto de partida para uma discussão coletiva de políticas públicas que pode mudar o futuro de Florianópolis. Vamos, juntos, fazer uma cidade mais sustentável!

*Desejamos uma boa leitura!*

## REDE DE MONITORAMENTO CIDADÃO DE FLORIANÓPOLIS

Anita Maria Silveira Pires  
*Associação FloripAmanhã*

### Presidência

Clarissa Stefani Teixeira  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

### Vice-Presidência Técnica

Roberto Ivan Bertolin  
*RIC TV Record*

### Vice-Presidência Administrativa

*Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis (BPW Florianópolis)*

Andréa do Amaral Ferrari  
*Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC)*

Tadeu Pedro Vieira  
*Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC)*

Helena Iraci Flores de Paiva

### Conselho Fiscal

### Grupos Estratégicos

Ivo Sostizzo  
*Associação FloripAmanhã*

### Monitoramento

Hans Michael van Bellen  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

### Inteligência

Roberto Ivan Bertolin  
*RIC TV Record*

### Comunicação

Andressa Mongruel Martins Vicenzi  
*Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina*

### Competitividade

### Associados RMC Florianópolis | Pessoa Jurídica

*Associação de Desenvolvimento Comunitário Jurerê (ADECOM Jurerê)*  
*Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis (BPW Florianópolis)*

*Associação FloripAmanhã*  
*Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina (CAU/SC)*

*Ferrari Consultoria e Treinamento Eireli ME (Conecta Call Center)*  
*Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC)*

*Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Santa Catarina (FECOMERCIO)*

*Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Fundação CERTI)*

*Instituto Lixo Zero Brasil*

*Observatório Social de Florianópolis*

*Sapiens Parque S.A.*

*Sindicato das Indústrias da Construção Civil da Grande Florianópolis (SINDUSCON Florianópolis)*

*Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC)*

*TV O Estado - Florianópolis Ltda (RIC TV Record)*

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

### Associados RMC Florianópolis | Pessoa Física

Andréa do Amaral Ferrari

Anita Maria Silveira Pires

Antonio Marius Zuccarelli Bagnati

Carmem Miranda Gonçalves de Moraes Lacerda

Elizenia Prado Becker

Graziela Dias Alperstedt

Ivo Sostizzo

Josiani Lúcia de Pinho

Julia Furlanetto Graeff

Juliana Mello Ferreira

Letícia Martins Rodrigues

Lorena Morrudo Babot

Otávio Ferrari Filho

Salomão Mattos Sobrinho

Thais Cristhina Strassmann Nahas

## RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DOS INDICADORES

Clarissa Stefani Teixeira

### **Coordenadora Geral**

Grasiela Costa de Lacerda

Márcia Regina Teschner

Mônica Beppler Kist

### **Apoio Estratégico**

### **Grupo Estratégico de Monitoramento**

Ivo Sostizzo

Associação FloripAmanhã

### **Coordenação**

Otávio Ferrari Filho

*Associação de Desenvolvimento Comunitário Jurerê (ADECOM Jurerê)*

Antônio Marius Zuccarelli Bagnatti

*Associação FloripAmanhã*

Joaquim I. C. Nóbrega Jr.

*Associação FloripAmanhã*

Max Thiermann

*Associação FloripAmanhã*

Salomão Mattos Sobrinho

*Associação FloripAmanhã*

Carlos Berenhauer Leite

*Sindicato das Indústrias da Construção Civil da Grande Florianópolis (SINDUSCON Florianópolis)*

Hans Michael van Bellen

*Universidade Federal de Santa Catarina*

Antônio Marius Zuccarelli Bagnatti

Edilene Cavalcanti dos Anjos

Fernando Richartz

Grasiela Costa de Lacerda

Irineu Afonso Frey

Ivo Sostizzo

Luiz Fernando Scheibe

Luiz Augusto Ferreira Verona

Mario Leone Kabilio

Max Thiermann

Mônica Beppler Kist

Sílvia Ribeiro Lenzi

Paulo Augusto Garbúgio da Silva

Roberto Luiz D'Avila

### **Especialistas convidados**

Clarissa Stefani Teixeira

Clarissa Flor

Alexandre Conceição

André Mondo

Arthur Cruzeiro

Lúcio de Souza Silva

Paulo Roberto

### **Coordenadores de mesas**

## **Equipe do Projeto Gráfico**

Kátia Miller

### **Responsável**

Karla Libardi

Katia Miller

### **Diagramação e infografia**

Dionísio Guaitolini

### **Ilustração**

André Sielski

Deise Luciane Cristofoli

Gisele Seibell

Isadora Van Bellen

*Acervo da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin*

*Cascaes*

### **Fotos**

Érika Pontes

### **Revisão gramatical**

### **Agradecimentos**

*A todos os integrantes do Grupo Estratégico de Monitoramento da Rede Ver a Cidade de Florianópolis, por seu comprometimento durante todo o processo de levantamento de dados, bem como aos diversos representantes de órgãos públicos municipais e estaduais, instituições, empresas públicas e de economia mista consultados/as durante a pesquisa e coleta de dados. Ao Fernando Elias Penedo da Baobá - Práticas Sustentáveis, coordenador do processo em 2017, pelo seu especial apoio.*



02

# METODOLOGIA

Crédito: Isadora Van Bellen

Foto Grafia da Cidade -20ª Maratona Fotográfica de Florianópolis, 2014.

Prêmio Modalidade Infantojuvenil - 16 a 17 anos – 1º lugar

Acervo: FCFFC





A estruturação das Redes de Monitoramento Cidadão está sob a coordenação da Baobá – Práticas Sustentáveis, Agência Executora do Projeto. Neste primeiro ciclo, de levantamento e análise de indicadores de sustentabilidade urbana, o trabalho foi compartilhado entre a Agência Executora e o Grupo Estratégico (GE) de Monitoramento das Redes, sendo que cada um deles criou um Grupo de Trabalho (GT) composto por especialistas de diversas áreas.

A ilustração abaixo apresenta as etapas necessárias para a realização da Análise do Progresso dos Indicadores:

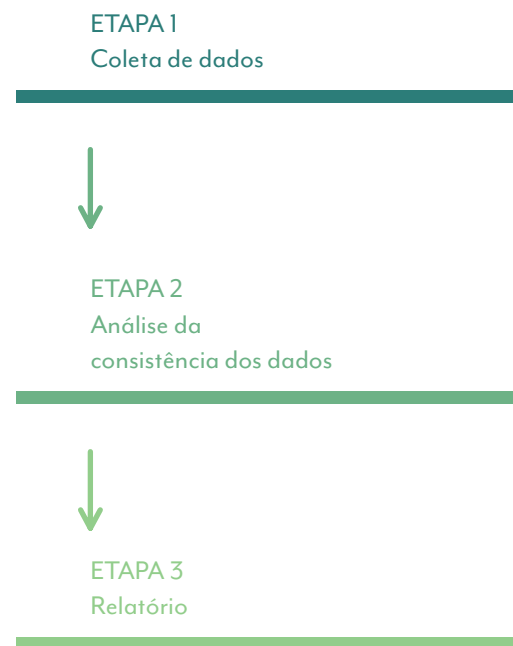


Figura 2. Etapas para realização da Análise do Progresso dos Indicadores.

Fonte: Projeto Redes de Monitoramento Cidadão; Elaboração Baobá – Práticas Sustentáveis; novembro de 2017 .

## Etapa 1 - Coleta de indicadores

Os trabalhos de coleta de indicadores iniciam-se com uma análise prévia sobre 132 indicadores-base, comuns a todas as cidades, e discussões sobre o interesse em incluir ou criar novos indicadores locais a serem monitorados.

Os indicadores-base são os provenientes do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Eles estão divididos em uma árvore que se inicia por três dimensões da sustentabilidade urbana: sustentabilidade ambiental e mudança do clima, sustentabilidade urbana, sustentabilidade fiscal e governança. Essas dimensões, por sua vez, são subdivididas em 12 pilares, 30 temas e 69 subtemas. Todos esses indicadores estão disponíveis no site do Programa CES (<http://www.iadb.org/es/temas/ciudades-emergentes-y-sostenibles>).

Para identificar possíveis indicadores locais, importantes de serem monitorados pela RMC, foi necessário fazer um levantamento de estudos, pesquisas e dados atuais dos territórios, além de promover debates entre os especialistas do GT. Já para embasar a decisão sobre a inclusão de um novo indicador algumas perguntas foram respondidas, como: (i) algum outro indicador já existente contempla o que o novo indicador sugerido pretende medir?; (ii) o novo indicador contribui de forma única e específica para um entendimento mais adequado de alguma dimensão do desenvolvimento sustentável do município?; (iii) o processo de coleta desse novo indicador é viável, seja em termos de tempo, esforço ou recursos financeiros necessários? Respondidas a essas questões, o novo indicador pode ser criado.

Com o conjunto de indicadores definidos, os próximos passos foram construir um Mapa de Fontes, que identificou as organizações responsáveis por cada um dos indicadores, e solicitar que todas as Prefeituras Municipais indicassem um servidor que pudesse atuar como Ponto Focal, sendo responsável pela coleta de informações junto às diferentes áreas e secretarias e envio dos dados à RMC. Nos casos em que não houve Ponto Focal, as diversas fontes foram contatadas diretamente, primeiro por meio de reuniões presenciais, ou à distância, para em seguida o envio de ofícios com a solicitação das informações.

### **SOBRE O INDICADOR**

- ♦ Há fontes e/ou estudos a serem indicados para a coleta de dados relacionados a este indicador?
- ♦ O dado apresentado tem resultados que apresentam uma variação considerada anormal com relação à média histórica?

### **REALIDADE DO INDICADOR**

- ♦ O dado exprime a realidade do município de forma consistente?
- ♦ Há necessidade de relacionar os dados deste indicador com outro, a fim de exprimir a realidade de forma consistente?

### **PERIODICIDADE DE COLETA**

- ♦ A periodicidade de coleta do dado está adequada ao que o indicador monitora?
- ♦ Alterações na periodicidade implicam em aumento de custos e/ou outros elementos que ampliem a complexidade da verificação?

### **CONFIABILIDADE DA FONTE**

- ♦ A fonte do indicador utiliza processos claros e confiáveis?
- ♦ A metodologia utilizada pela fonte é idêntica ao padrão da metodologia CES (ou da criada nos novos indicadores)? Há necessidade de complementação de informações metodológicas no texto apresentado pela metodologia CES para que a correspondência fique clara?

### **EXISTÊNCIA DE MAIS DE UMA FONTE PARA O DADO**

- ♦ Há outras fontes que possuem dados ou metodologias mais adequadas para esse indicador?
- ♦ Para casos em que o mesmo indicador apresente duas ou mais verificações (fontes) e estas divergem entre si, quais são as possíveis causas da divergência?

Com o período de coleta dos indicadores concluído, as chamadas “Fichas de Indicadores” tiveram seu preenchimento concluído - as fichas possuem diversas informações originadas da metodologia do Programa CES e outras que auxiliam na compreensão dos indicadores, como a identificação da fonte consultada, série histórica, notas, justificativas das fontes aos dados fornecidos, recomendações, entre outras. A parte final deste relatório apresenta alguns dados dessas fichas.

Concluído o preenchimento de todas as fichas, a próxima etapa do trabalho foi a semaforização dos indicadores, ou seja, a apresentação visual por cores, a partir de benchmarks, para auxiliar a análise. Os indicadores em situação positiva são marcados de verde, os que estão em situação de alerta de amarelo e para identificar os considerados críticos é utilizado o vermelho. As faixas de valores que determinam a semaforização estão indicadas na ficha de cada indicador. Para facilitar a análise, houve a inclusão de semaforização pelos temas de sustentabilidade urbana, ou seja, dois níveis acima dos indicadores.

## **Etapa 2 – Análise de Consistência de Indicadores**

Após a semaforização, a Agência Executora e os GTs de Indicadores realizaram em cada uma das cidades o Workshop de Análise de Consistência de Indicadores, para o qual foram convidados especialistas em diversos temas relacionados à sustentabilidade urbana, com o objetivo de analisar cada indicador coletado e gerar recomendações para o aprimoramento de sua consistência, quando pertinente.

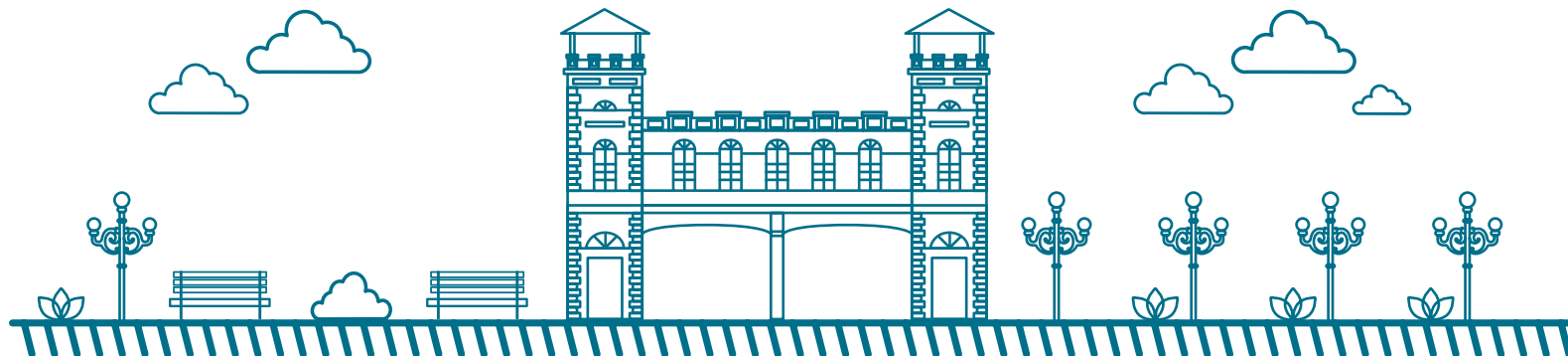
A análise de consistência foi realizada para garantir que o indicador coletado possa ser utilizado como referência em futuras análises qualitativas das políticas públicas (os motivos da evolução, ou não, do dado, por exemplo). Para tanto, foram estabelecidos critérios que subsidiaram a elaboração de perguntas orientadoras aplicáveis ao processo de análise, durante a realização do workshop.

As recomendações específicas por indicador, que também se aplicam para a melhoria da gestão de informações das fontes consultadas, encontram-se ao

final deste relatório. Complementarmente, são produzidas recomendações gerais, como anotações sobre aspectos que se repetiram ao longo dos indicadores, sendo, portanto, transversais e comuns a todos ou à maioria deles.

## **Etapa 3 – Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI)**

Os processos acima resultam no presente Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI), que dissemina o resultado deste levantamento e análise de indicadores de sustentabilidade urbana para a sociedade como um todo. A publicação do Relatório Anual de Progresso dos Indicadores pelas Redes de Monitoramento Cidadão busca colocar mais luz sobre os desafios que a sustentabilidade urbana traz e envolver as cidades nessa discussão. Os resultados aqui apresentados, um retrato do momento atual da cidade, são subsídios para uma melhor compreensão de como a sustentabilidade urbana pode contribuir para maiores níveis de qualidade de vida das pessoas e menores impactos sobre o planeta.



# QUAL É A ESTRUTURA DOS INDICADORES DA REDE?

**3** dimensões

**12** pilares

**30** temas

**69** subtemas

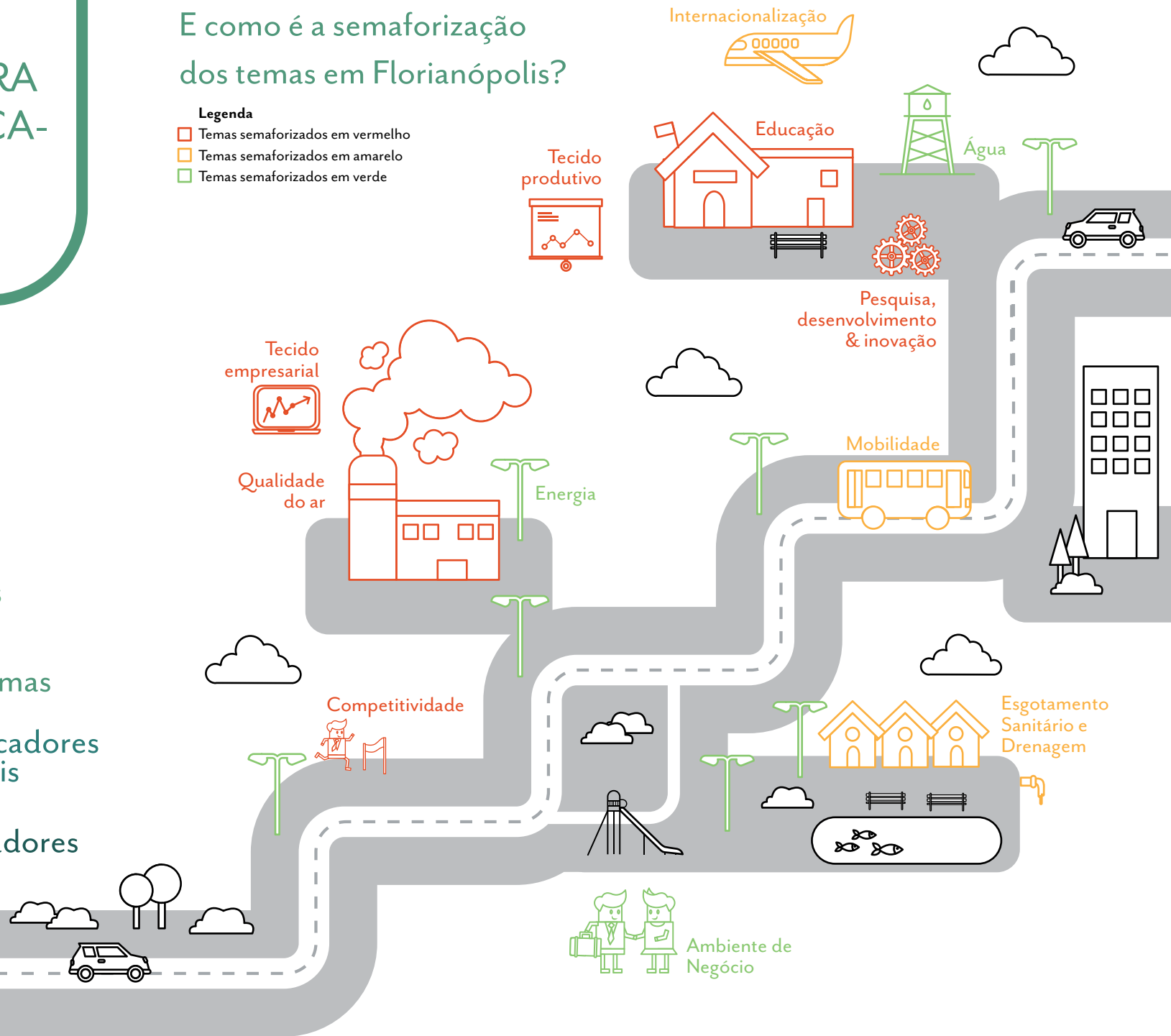
**132** indicadores gerais

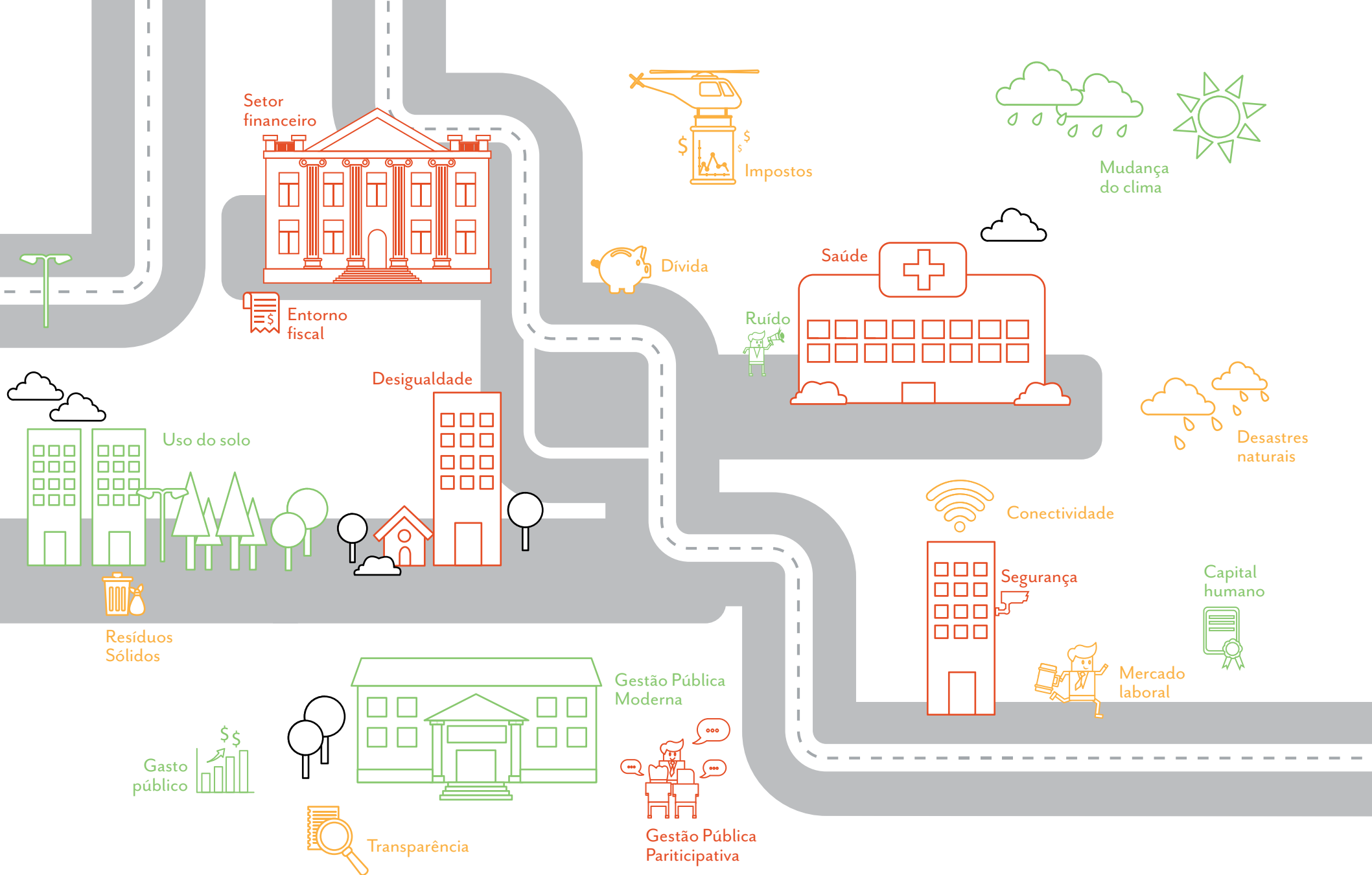
**26** indicadores locais

## E como é a semaforização dos temas em Florianópolis?

### Legenda

- Temas semaforizados em vermelho
- Temas semaforizados em amarelo
- Temas semaforizados em verde





As páginas a seguir irão mostrar essa estrutura com a semaforização dos indicadores de Florianópolis.

## COMPARAÇÃO ENTRE 2017 E 2018

Semaforização dos indicadores coletados pela RMC de Florianópolis em 2017\*

37%

33%

30%

Semaforização dos indicadores coletados pela RMC de Florianópolis em 2018\*\*

25,5%

20%

54,5%

\*Quando indicador não disponível = 0 e entra na composição do resultado.

\*\* Indicadores não disponíveis e não semaforizados não entraram na composição do cálculo.



## dimensão AMBIENTAL

	2018	2017
Água	●	●
Esgotamento Sanitário e Drenagem	●	●
Gestão de resíduos sólidos	●	●
Energia	●	●
Qualidade do ar	●	●
Mitigação da Mudança climática	●	●
Ruído	●	●
Vulnerabilidade frente a desastres naturais no contexto da mudança climática	●	●



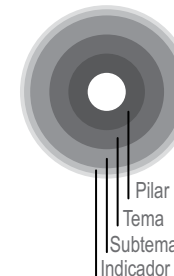
## dimensão URBANA

	2018	2017
Uso do Solo/Ordenamento Territorial	●	●
Desigualdade Urbana	●	●
Mobilidade/Transporte	●	●
Ambiente de Negócios	●	●
Tecido Produtivo	●	●
Mercado Laboral	●	●
Conectividade	●	●
Educação	●	●
Segurança	●	●
Saúde	●	●
Capital Humano	●	●
Internacionalização	●	●
Tecido Empresarial	●	●
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	●	●
Setor Financeiro	●	●
Entorno fiscal	●	●



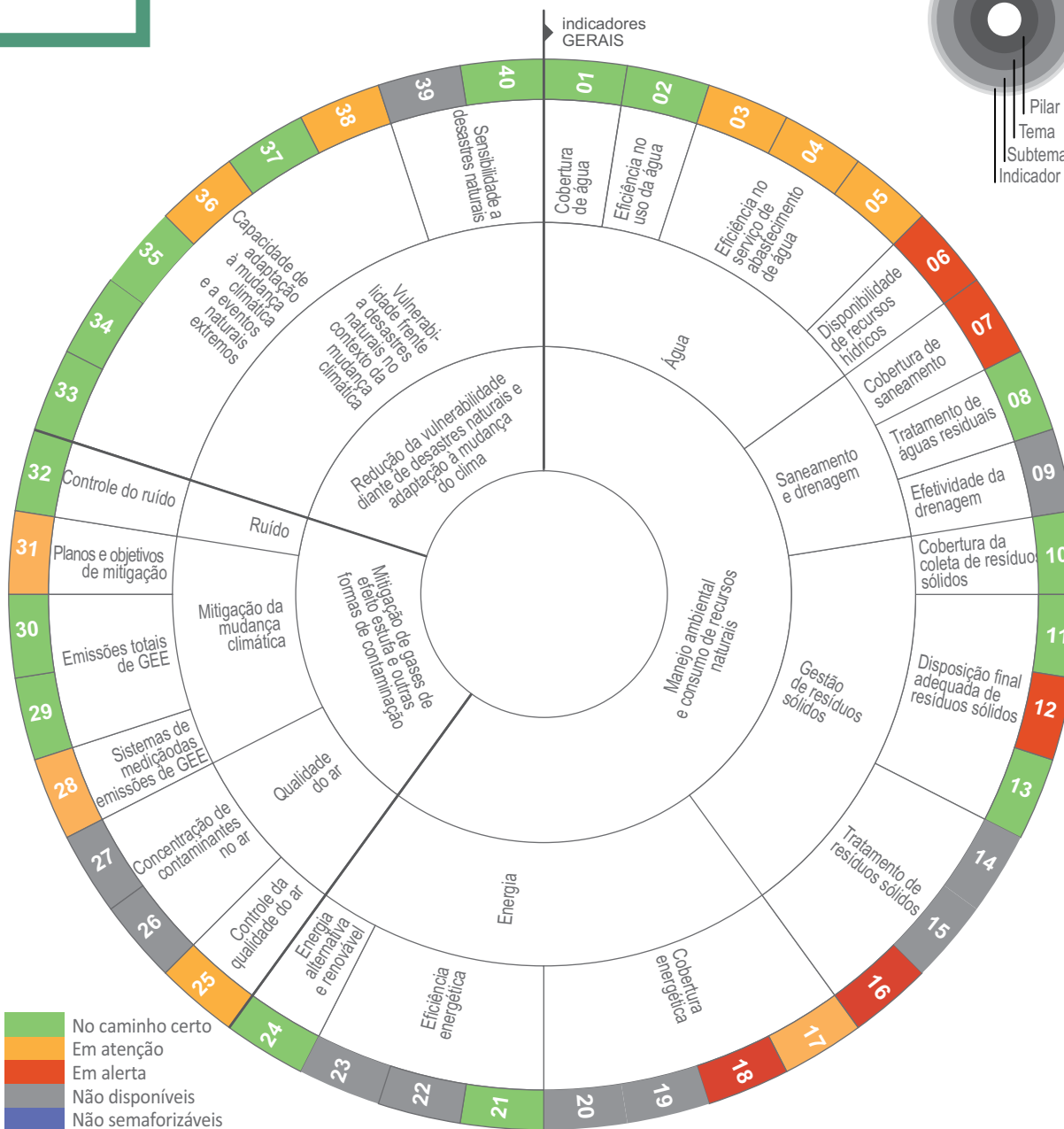
## dimensão FISCAL

	2018	2017
Gestão Pública Participativa	●	●
Gestão Pública Moderna	●	●
Transparência	●	●
Impostos e Autonomia financeira	●	●
Gestão do Gasto Público	●	●
Dívida	●	●



indicadores  
GERAIS

1. Porcentagem de moradias com conexões à rede de água
2. Consumo anual de água per capita
3. Continuidade do serviço de água
4. Qualidade da água
5. Água não contabilizada
6. Número remanescente de anos de saldo hídrico positivo
7. Porcentagem de moradias com ligação ao sistema de esgoto
8. Porcentagem de águas residuais tratadas conforme as normas nacionais pertinentes
9. Porcentagem de moradias afetadas pelas inundações intensas dos últimos 10 anos
10. Porcentagem da população com coleta regular de resíduos sólidos municipais
11. Porcentagem de resíduos sólidos municipais dispostos em aterros sanitários
12. Vida remanescente útil das instalações do aterro sanitário
13. Porcentagem de resíduos sólidos municipais dispostos em lixões, aterros controlados, corpos d'água ou incinerados
14. Porcentagem de resíduos sólidos municipais compostados
15. Porcentagem de resíduos sólidos municipais separados e classificados para reciclagem
16. Porcentagem de resíduos sólidos municipais utilizados como recurso energético
17. Porcentagem de domicílios com ligação autorizada à energia elétrica
18. Porcentagem de domicílios com ligação autorizada à rede de fornecimento de gás natural
19. Quantidade média de interrupções elétricas ao ano por cliente
20. Duração média das interrupções elétricas
21. Consumo anual residencial de eletricidade por domicílio
22. Intensidade energética da economia
23. Existência, monitoramento e cumprimento das normas de eficiência energética
24. Porcentagem de energia renovável sobre o total de energia gerada
25. Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre a qualidade do ar
26. Índice de qualidade do ar
27. Concentração de MP 10
28. Existência e monitoramento de um inventário de Gases de efeito estufa (GEE)
29. Emissões de GEE per capita
30. Emissões de GEE/PIB
31. Existência de planos de mitigação com o objetivo de redução por setor e sistema de monitoramento em vigor
32. Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre contaminação sonora
33. Existência de mapas de risco
34. Existência de planos de contingência adequados para desastres naturais
35. Existência de sistemas eficazes de alerta precoce
36. Gestão de risco de desastres no planejamento do desenvolvimento urbano
37. Porcentagem de produtos a entregar dos instrumentos de planejamento para a gestão de risco de desastres
38. Alocação orçamentária para a gestão de risco de desastres
39. Infraestrutura fundamental em situação de risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável
40. Porcentagem de moradias em risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável

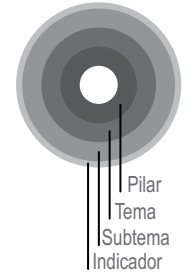




# dimensão URBANA

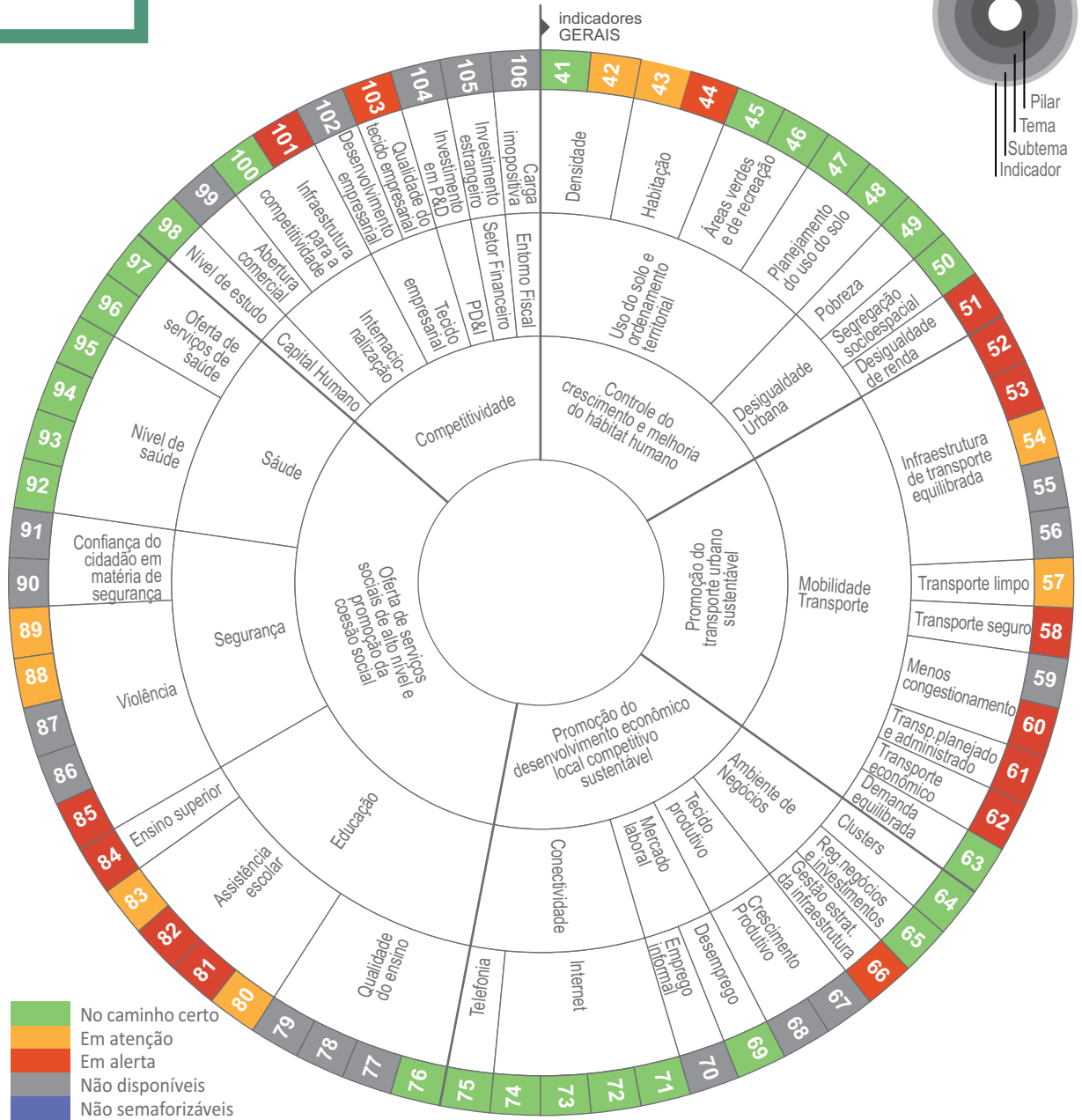
# + semaforização FLORIANÓPOLIS

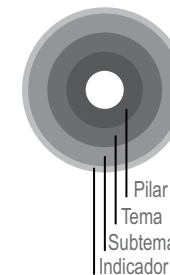
LEGENDA



## indicadores GERAIS

- 41. Taxa de crescimento anual da malha urbana
- 42. Densidade (líquida) da população urbana
- 43. Porcentagem de moradias que não respeitam os padrões de habitabilidade definidos pelo país
- 44. Déficit de moradias quantitativo
- 45. Áreas verdes por 100 mil hab.
- 46. Espaços públicos de recreação por 100 mil hab.
- 47. Existência e implementação ativa de um plano de uso do solo
- 48. Plano mestre atualizado e legalmente vinculante
- 49. Porcentagem da população abaixo da linha de pobreza
- 50. Porcentagem de moradias localizadas em assentamentos informais
- 51. Coeficiente de Gini da renda
- 52. Quilômetros de vias por 100 mil hab.
- 53. Quilômetros de vias dedicadas exclusivamente ao transporte público por 100 mil hab.
- 54. Quilômetros de ciclovias por 100 mil hab.
- 55. Quilômetros de vias pavimentadas e de pedestres por 100 mil hab.
- 56. Distribuição modal
- 57. Idade média da frota do transporte público
- 58. Vítimas mortais de acidentes de trânsito por mil hab.
- 59. Velocidade média de viagem na via pública principal durante horário de pico
- 60. Número de automóveis per capita
- 61. Sistema de planejamento e administração de transporte
- 62. Índice de acessibilidade
- 63. Razão emprego/moradia
- 64. Existência de clusters
- 65. Dias para obter uma licença de negócios
- 66. Existência de uma plataforma logística
- 67. PIB per capita da cidade
- 68. Taxa de crescimento do PIB per capita da cidade
- 69. Taxa de desemprego
- 70. Emprego informal como porcentagem do emprego total
- 71. Assinaturas de Internet de banda larga fixa (por 100 hab.)
- 72. Assinaturas de Internet de banda larga móvel por 100 hab.
- 73. Velocidade de banda larga fixa
- 74. Empresas com web própria
- 75. Assinaturas de telefones móveis por 100 hab.
- 76. Taxa de alfabetismo entre os adultos
- 77. Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de leitura
- 78. Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de matemática
- 79. Relação alunos/docentes
- 80. Porcentagem da população de 3 a 5 anos que recebe serviços integrais de desenvolvimento infantil pré-escolar
- 81. Porcentagem da população de 6 a 11 anos matriculada na escola
- 82. Porcentagem da população de 12 a 15 anos matriculada na escola
- 83. Porcentagem da população de 16 a 18 anos matriculada na escola
- 84. Vagas em universidades/100 mil hab.
- 85. Homicídios por 100 mil hab.
- 86. Porcentagem de violência doméstica (nos últimos 12 meses)
- 87. Porcentagem de violência doméstica (durante toda a vida)
- 88. Roubos por 100 mil hab.
- 89. Furtos por 100 mil hab.
- 90. Porcentagem de cidadãos que se sentem seguros
- 91. Taxa de vitimização
- 92. Esperança de vida ao nascer
- 93. Esperança de vida da população masculina ao nascer
- 94. Esperança de vida da população feminina ao nascer
- 95. Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos
- 96. Médicos por 100 mil hab.
- 97. Leitos de hospital por 100 mil hab.
- 98. População ativa com nível superior
- 99. Exportação de bens e serviços
- 100. Aeroportos
- 101. Portos
- 102. Incremento anual de empresas
- 103. Empresas com certificação de qualidade
- 104. Gastos em Pesquisa & Desenvolvimento
- 105. Investimento estrangeiro direto
- 106. Tempo empregado para preparar e pagar impostos

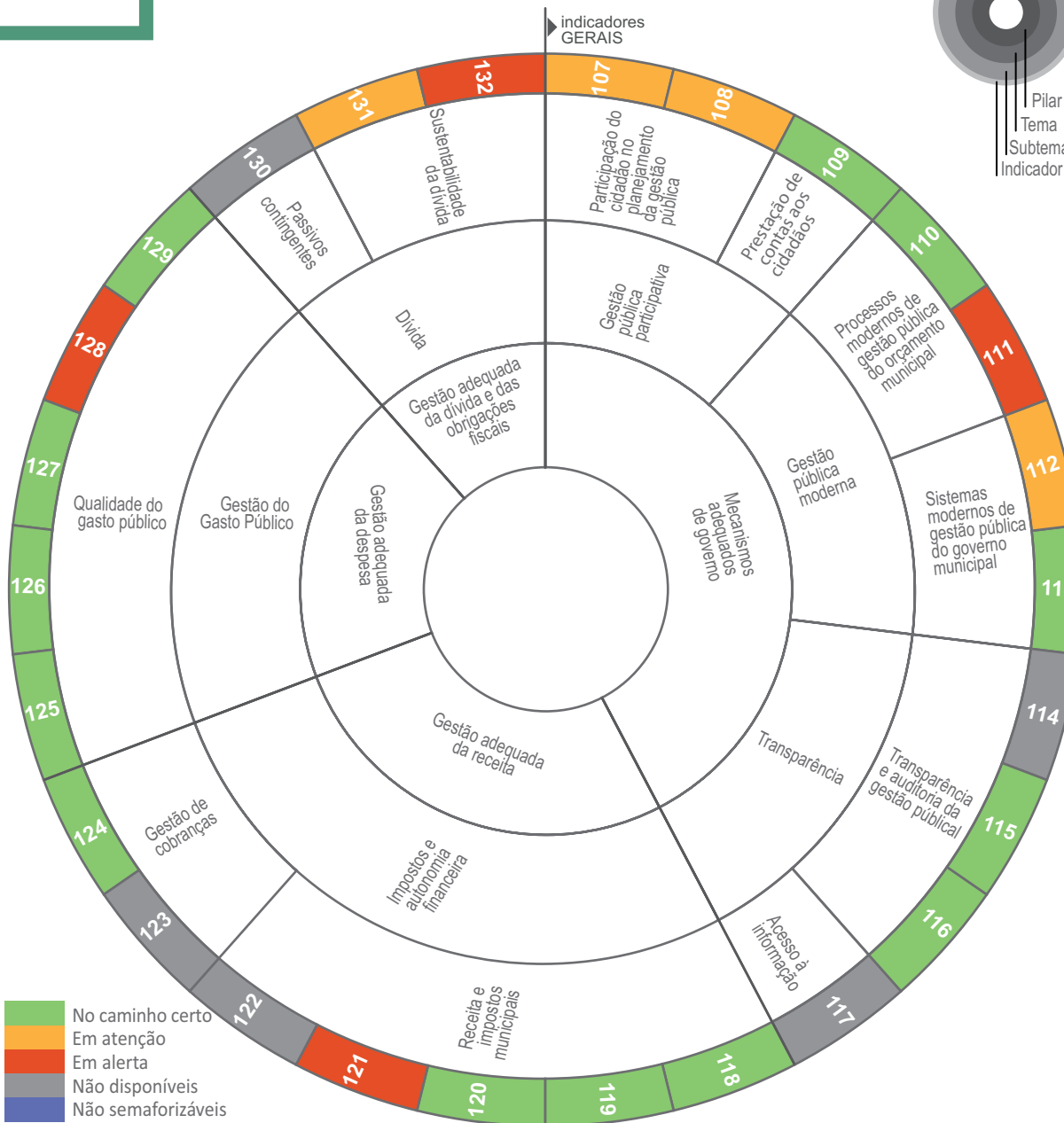




indicadores  
GERAIS

- 107. Existência de processo de planejamento participativo
- 108. Existência de orçamento participativo
- 109. Sessões públicas de prestação de contas por ano
- 110. Existência de orçamento plurianual
- 111. Remuneração do pessoal com base em sistema de indicadores de desempenho
- 112. Existência de sistemas eletrônicos para o acompanhamento da gestão municipal
- 113. Existência de sistemas de aquisições eletrônicos
- 114. Índice de transparência
- 115. Porcentagem de contas da municipalidade que são auditadas
- 116. Porcentagem de contas de empresas municipais auditadas por terceiros
- 117. Quantidade de informação chave a que o governo dá transparência em seu portal
- 118. Receita própria como porcentagem da receita total
- 119. Transferências totais como porcentagem da receita total
- 120. Transferências para fins específicos como porcentagem do total de transferências
- 121. Receita de outras fontes como porcentagem da receita total
- 122. Índice de relevância de receitas de livre disponibilidade de uso (RILD)
- 123. Recuperação do custo da prestação de serviços das empresas municipais
- 124. Impostos arrecadados como porcentagem dos impostos faturados
- 125. Existência de indicadores de desempenho e metas para o acompanhamento da execução do orçamento
- 126. Gastos correntes como porcentagem do total de gastos
- 127. Despesas de capital como porcentagem do total de gastos
- 128. Taxa média de crescimento anual do gasto corrente
- 129. O orçamento é coerente com o planejamento, seus objetivos e indicadores
- 130. Receita própria como porcentagem da receita própria
- 131. Coeficiente do serviço da dívida
- 132. Crescimento da dívida

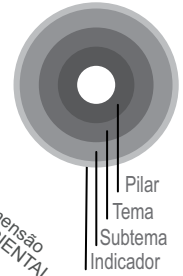
- No caminho certo
- Em atenção
- Em alerta
- Não disponíveis
- Não semaforizáveis



# indicadores LOCAIS

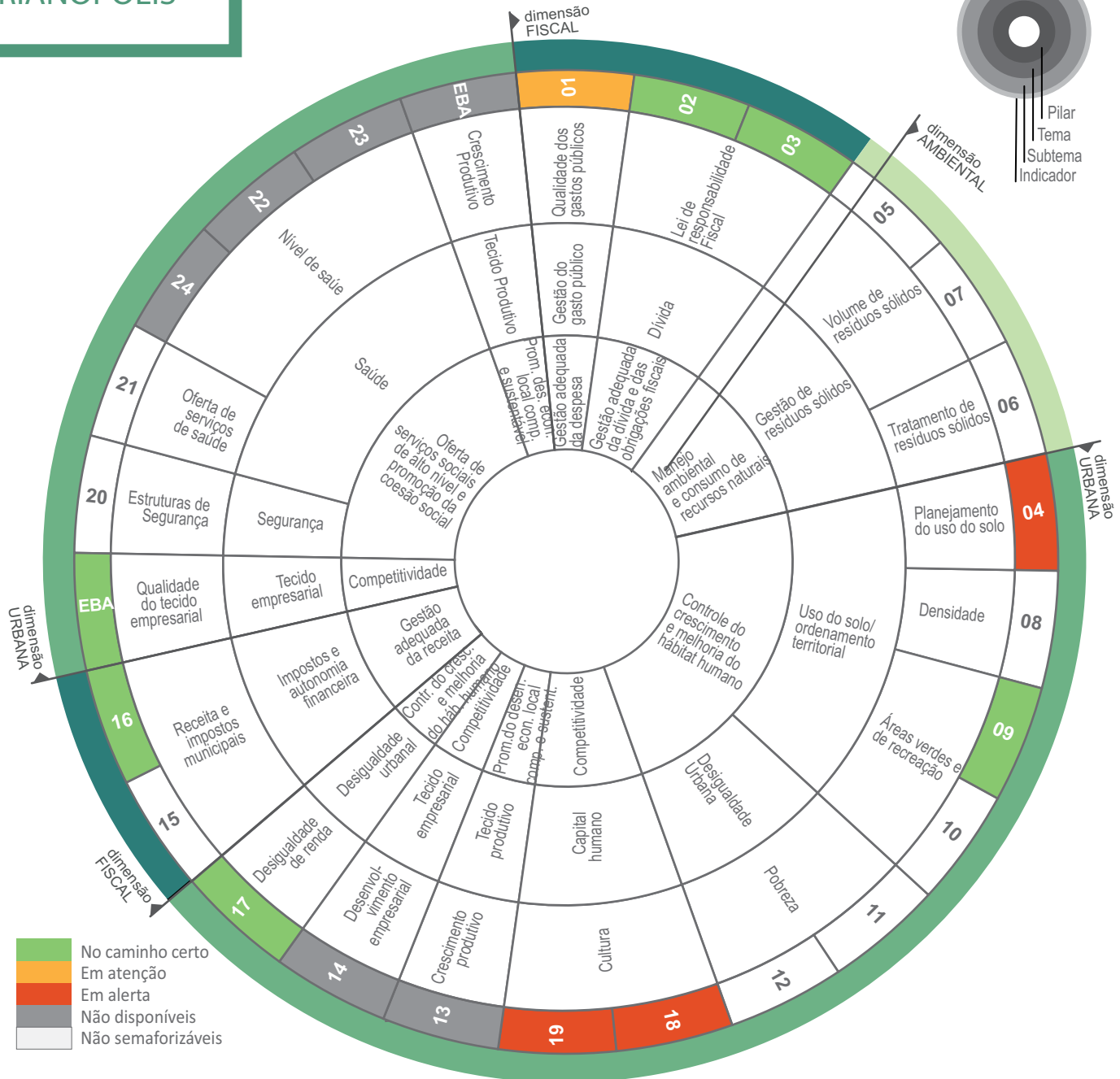
# + semaforização FLORIANÓPOLIS

LEGENDA



## indicadores LOCAIS

- 01. Despesa de Pessoal/Receita Corrente Líquida
- 02. Dívida Consolidada Líquida/ Receita Corrente Líquida
- 03. Operações de crédito/RCL
- 05. Massa total de resíduos sólidos recolhidos
- 07. Evolução da geração de resíduos sólidos em razão do crescimento populacional
- 06. Porcentagem de resíduos sólidos municipais coletados processados em coleta seletiva
- 04. Porcentagem de área parcelada irregularmente sobre área urbanizável
- 08. Crescimento demográfico
- 09. Existência de Licenciamento de impacto local
- 10. Áreas naturais protegidas
- 11. Áreas Esp. Interesse Social (AIS)
- 12. Domicílios em AEIS
- 18. Investimento em cultura per capita
- 19. Investimento em cultura sobre Receita Corrente Líquida
- 13. Contribuição para o PIB Estadual
- 14. Receita média dos MEI
- 17. Remuneração média dos trabalhadores formais
- 15. ICMS per capita
- 16. ISS per capita
- EBA. Espaços de cooperação intersetorial
- 20. Número de CONSEGS
- 21. Cobertura de vacinas
- 24. Incidência de Hipertensão
- 22. Prevalência de Diabetes Millitus
- 23. Prevalência de obesidade
- EBA. Taxa de crescimento do PIB



- No caminho certo
- Em atenção
- Em alerta
- Não disponíveis
- Não semaforizáveis

## SEMAFORIZAÇÃO DOS INDICADORES DE FLORIANÓPOLIS

Na ficha de cada indicador, utilizada para o levantamento dos dados em Florianópolis, contém (i) as fontes utilizadas para a metodologia de cálculo; (ii) a fonte do indicador detalhada com a organização pública ou privada responsável pelo fornecimento do indicador, a origem do indicador, a área específica na organização, o nome de contato com cargo/função,

telefone e e-mail; (iii) as Diretrizes do Plano Diretor, Plano de Metas ou PPA que se relacionam a este indicador (quando aplicável e se possível correlacionar); (iv) a periodicidade; (v) as recomendações; (vi) as justificativas da fonte; e (vii) notas. As informações completas estarão disponíveis na plataforma da Rede de Monitoramento do Brasil.

### Indicadores Gerais

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
1	Porcentagem de moradias com conexões domiciliares à rede de água da cidade	90%–100%	75%–90%	< 75%	CASAN	82% (2013)	100%	100%	100%
2	Consumo anual de água per capita	120–200	80–120 ou 200–250	< 80 ou > 250	CASAN	250	160,23	167,89	167,61 L/hab/dia
3	Continuidade do serviço de água	> 20 h/dia	12–20 h/dia	< 12 h/dia	CASAN	16,32	ND	19,9	23,44 h/dia
4	Qualidade da água	> 97%	90%–97%	< 90%	CASAN	95% (2012)	90,46%	94,82%	94,75%
5	Água não contabilizada	0%–30%	30%–45%	> 45%	CASAN	44,67% (2010)	29,30%	38,92%	31,92%
6	Número remanescente de anos de saldo hídrico positivo	> 10	5–10	< 5	CASAN	2 anos (2010)	3,11 anos	2,7 anos	3 anos
7	Porcentagem de moradias com ligação domiciliar ao sistema de esgoto	> 75%	75%–60%	< 60%	CASAN	45% (2013)	57,55%	60,19%	55,13%
8	Porcentagem de águas residuais tratadas conforme as normas nacionais pertinentes	> 60%	40%–60%	< 40%	CASAN	51%	57,55%	60,19%	55,13%
9	Porcentagem de moradias afetadas pelas inundações mais intensas dos últimos 10 anos	< 0,5%	0,5%–3%	> 3%	Defesa Civil Municipal	NA	NA	NA	ND
10	Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais	90%–100%	80%–90%	< 80%	COMCAP	100%	100%	100%	100%
11	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários	90-100%	80-90%	<80%	COMCAP	94,00%	93,10%	93,15%	93,83%

#### Legenda dos indicadores

<span style="color: green;">■</span>	No caminho certo
<span style="color: orange;">■</span>	Em atenção
<span style="color: red;">■</span>	Em alerta

ND Dado não disponibilizado pela fonte

NA Indicador não aplicável à realidade do município

NL Indicador não fazia parte dos indicadores coletados em 2014

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
12	Vida remanescente útil das instalações do aterro sanitário	>8	5 - 8	<5	COMCAP	10	ND	1 anos	4 anos
13	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em lixões, aterros controlados, corpos d'água ou incinerados	<10%	10 - 20%	>20%	COMCAP	0	0	0	0
14	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade compostados	> 20%	5-20%	<5%	COMCAP	1,00%	0,35%	0,33%	ND
15	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade separados e classificados para reciclagem	>25%	15-25%	<15%	COMCAP	5,00%	6,92%	6,85%	ND
16	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade utilizados como recurso energético	>70%	40-70%	<40%	COMCAP	0	0	0	0
17	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à energia elétrica	90-100%	70-90%	<70%	CELESC	92,70%	79,02%	76,60%	72,96%
18	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à rede de fornecimento de gás natural	>25%	15-25%	<15%	SC GÁS	0,52%	0,47%	0,63%	0,95%
19	Quantidade média de interrupções elétricas ao ano por cliente	<10	10-13	>13	CELESC	11,82	7,99	5,72	ND
20	Duração média das interrupções elétricas	<10	10-18	>18	CELESC	17,15	13,32	8,79	ND
21	Consumo anual residencial de eletricidade por domicílio (kWh/por domicílio/ano)	1500-3500	900-1500 ou 3500-5000	< 900 kWh/ou > 5000	CELESC	2.842,22	2.705,45	2.783,58	2.726,15
22	Intensidade energética da economia	< 116	> 116 e < 150	> 150	CELESC	ND	ND	ND	ND
23	Existência, monitoramento e cumprimento das normas de eficiência energética	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas ineficazes, sem monitoramento ou cumprimento	CELESC	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
24	Porcentagem de energia renovável sobre o total de energia gerada	>50%	20-50%	<20%	ANEEL	84,5% (2013)	75,50%	81,70%	80,40%
25	Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre a qualidade do ar	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas ineficazes, sem monitoramento ou cumprimento	FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado
26	Índice de qualidade do ar	0-50	51-100	>100	FLORAM	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	ND
27	Concentração de MP 10 (em média em 24 horas em µg/m3)	< 50 MP 10	50-150 MP 10	> 150 MP 10	FLORAM	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	ND
28	Existência e monitoramento de um inventário de gases de efeito estufa (GEE)	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento e capacidade de implementá-lo	Existência de um inventário baseado em fontes nacionais ou um inventário local, sem monitoramento e capacidade de implementá-lo	Não existe inventário	FLORAM	Não existe inventário	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento
29	Emissões de GEE per capita	<5	5-10	>10	FLORAM	2,17	2,17	2,17	2,17
30	Emissões de GEE/PIB	< 0,35	0,35-0,8	>0,8	FLORAM	0,13	0,13	0,13	0,13

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
31	Existência de planos de mitigação com o objetivo de redução por setor e sistema de monitoramento em vigor	Há um plano de mitigação adotado formalmente	Há um plano de mitigação que não foi adotado	Não há nenhum plano de mitigação	FLORAM	Sem informação por inexistência de monitoramento	Há um plano de mitigação que não foi adotado	Há um plano de mitigação que não foi adotado, não tem objetivos quantitativos nem um sistema adequado de monitoramento ou cumprimento	Há um plano de mitigação que não foi adotado, não tem monitoramento ou cumprimento
32	Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre contaminação sonora	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas não aprovadas, sem monitoramento ou cumprimento	FLORAM	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado
33	Existência de mapas de risco	Há mapas de risco, em escala de 1:10.000, que incluem os principais perigos que ameaçam a cidade e consideram cenários de mudança do clima	Há mapas que incluem os principais perigos e que estão disponíveis em escala menos detalhada que 1:10.000 mas não menos detalhada que 1:25.000	Não há mapas de risco ou há mapas a escala é menos detalhada que 1:25.000, ou não incluem os perigos principais que ameaçam a cidade	Secretaria Municipal de Segurança Pública / Defesa Civil Municipal	Plano Municipal de Redução de Riscos em revisão	Mapa de risco atualizado	Mapa de risco válido	SIM, PMRR

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
34	Existência de planos de contingência adequados para desastres naturais	Plano completo, atualizado e testado uma vez por ano	Plano incompleto, desatualizado ou não foi testado nos últimos 12 meses	Plano incompleto, desatualizado ou não testado nos últimos 12 meses	Secretaria Municipal de Segurança Pública/Defesa Civil Municipal	Sim	ND	Há plano de contingência, já testado e aplicado em eventos registrados nos últimos 12 meses. O plano é constituído de forma genérica tendo em vista os diversos tipos registrados nos últimos 6 anos. Necessita de atualização tendo em vista a última ter acontecido em 2014.	Há plano de contingência, já testado e aplicado em eventos registrados nos últimos 12 meses.
35	Existência de sistemas eficazes de alerta precoce	Sistema de alerta precoce com múltiplas vias de comunicação e testado uma vez ao ano	Sistema de alerta precoce com múltiplas vias de comunicação e testado nos últimos 24 meses	Não há sistema de alerta precoce ou ele tem só uma via de comunicação, sem testes periódicos	Secretaria Municipal de Segurança Pública/Defesa Civil Municipal	Sim.	ND	Na prática, não existe.	Sistema em funcionamento, testado anualmente, sob responsabilidade direta da defesa civil estadual - alertas via sms – monitoramento com 3 radares lontras, Chapecó e Araranguá



Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
36	Gestão de risco de desastres no planejamento do desenvolvimento urbano	A cidade conta com instrumentos de planejamento para a gestão de risco que atendem as cinco condições descritas na metodologia e também considera os cenários da mudança do clima	A cidade conta com instrumentos de planejamento para a gestão de risco que atendem as cinco condições descritas na metodologia, mas não considera os cenários da mudança do clima	A cidade não conta com instrumentos de planejamento para a gestão de risco de desastres que atendam as cinco condições descritas na metodologia	Secretaria Municipal de Segurança Pública / Defesa Civil Municipal	Sim. A cidade conta com instrumentos de planejamento (específicos ou integrados) para a gestão de risco de desastres que atendem as cinco condições descritas na metodologia, mas não considera os cenários da mudança do clima	ND	Sim, com limitações	Sim, com limitações
37	Porcentagem de produtos a entregar dos instrumentos de planejamento para a gestão de risco de desastres que foi completada	> 50%	20%–50%	< 20%	Secretaria Municipal de Segurança Pública / Defesa Civil Municipal	PMRR em revisão	ND	Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR revisado	Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR revisado
38	Alocação orçamentária para a gestão de risco de desastres	A cidade tem acesso a fundos para atender emergências e reduzir os riscos e conta com um sistema para a transferência de riscos	A cidade tem acesso a fundos para atender emergências e reduzir de antemão os riscos de vulnerabilidades	A cidade só tem acesso a fundos para atender emergências	Secretaria Municipal de Segurança Pública / Defesa Civil Municipal	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos	ND	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
		< 10% em todos os setores	10–20% em todos os setores (ou < 10% só em alguns)	> 20% em qualquer setor					
39	Infraestrutura fundamental em situação de risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável	< 10% em todos os setores	10–20% em todos os setores (ou < 10% só em alguns)	> 20% em qualquer setor	Secretaria Municipal de Segurança Pública/Defesa Civil Municipal	12%	ND	ND	ND
40	Porcentagem de moradias em risco devido a construção inadequada ou localização em áreas de risco não mitigável	< 10%	10%–20%	> 20%	Secretaria Municipal de Segurança Pública/Defesa Civil Municipal	11%	NA	11% (de acordo com o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS)	7,19%
41	Taxa de crescimento anual da malha urbana	< 3%	3% - 5%	> 5%	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	2,1% (por meio da leitura de imagens de satélite Landsat)	ND	1,09% (por meio da vetorização manual sobre ortofotos)	0,16%
42	Densidade (líquida) da população urbana	<10%	10 - 25%	>25%	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	4.523 (por meio da leitura de imagens de satélite Landsat)	ND	5.134 (por meio da vetorização manual sobre ortofotos)	4.957,53 hab/km <sup>2</sup>
43	Porcentagem de moradias que não respeitam os padrões de habitabilidade definidos pelo país	< 10%	10-25%	>25%	Secretaria Municipal de Infraestrutura	10,66%*	ND	Sem atualização (PMHIS ainda em validade)	11,60%
44	Déficit de moradias quantitativo	<10%	10-20%	>20%	Secretaria Municipal de Infraestrutura	7,60%*	ND	Sem atualização. PMHIS ainda em validade	7,60%
45	Áreas verdes por 100.000 habitantes	>50	20-50	<20	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	2.894	7.438	7.313	6.740

\*Semáforo vermelho aplicado quando da elaboração do Plano de Ação Florianópolis Sustentável

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
46	Espaços públicos de recreação por 100.000 habitantes	>10	7-10	< 7	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	69,4	1.205,37	1.179,72	2.319,88
47	Existência e implementação ativa de um plano de uso do solo	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único, mas sem componentes ecológicos; não há avanços na implementação	Não há um plano mestre ou o que existe já tem mais de 10 anos	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente*	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente**
48	Plano mestre atualizado e legalmente vinculante	A cidade tem um plano mestre legalmente vinculante que foi atualizado nos últimos 10 anos, e ela o implementa ativamente	"i) a cidade tem um plano mestre legalmente vinculante mas não foi atualizado nos últimos 10 anos; ou ii) a cidade tem um plano mestre que foi atualizado nos últimos 10 anos mas não é legalmente vinculante"	A cidade não tem um plano mestre, ou tem um plano mestre que não é legalmente vinculante nem foi atualizado nos últimos anos	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	A cidade tem um plano mestre legalmente vinculante que foi atualizado nos últimos 10 anos, e ela o implementa ativamente	ND	A cidade tem um plano mestre que foi atualizado nos últimos 10 anos mas não é legalmente vinculante	Tem Plano mestre legalmente vinculante***
49	Porcentagem da população abaixo da linha da pobreza	< 15%	10-25%	>25%	Secretaria Municipal de Assistência Social	1,35% (2010)	ND	ND	1,35% (2010)

\*No ano de 2014, o semáforo amarelo foi aplicado quando da elaboração do Plano de Ação Florianópolis Sustentável. Agência Executora manteve a mesma semaforização para os anos 2015 e 2016 para futuros esclarecimentos

\*\*Em 2016, havia sido semaforizado como amarelo devido a pendências judiciais. Essas pendências foram sanadas em 2017, por isso a semaforização verde.

\*\*\*A PMF considera o Plano Diretor como sendo o Plano Mestre.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
		< 20%	20%–30%	> 30%					
50	Porcentagem de moradias localizadas em assentamentos informais	< 20%	20%–30%	> 30%	Secretaria Municipal de Infraestrutura	34,00%*	ND	ND	10,00%
51	Coefficiente de Gini da renda	< 0,40	0,40–0,49	> 0,49	Secretaria Municipal de Assistência Social	0,5474	ND	ND	0,54 (2010)
52	Quilômetros de vias por 100.000 habitantes	< 300	300–400	> 400	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	826,7	800,07	786,65	772,35
53	Quilômetros de vias dedicadas exclusivamente ao transporte público por 100.000 habitantes	> 40	10–40	< 10	Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana	0	0	0	0
54	Quilômetros de ciclovias por 100.000 habitantes	> 25	15–25	< 15	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	11,03	12,5	18,2	19,35

\*Semáforo vermelho aplicado quando da elaboração do Plano de Ação Florianópolis Sustentável

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
		Mais de quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Entre duas e quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Menos de duas vezes a extensão da rede de rodovias					
55	Quilômetros de vias pavimentadas e de pedestres por 100.000 habitantes	Mais de quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Entre duas e quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Menos de duas vezes a extensão da rede de rodovias	Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF	ND	ND	ND	ND
56	Distribuição modal (especialmente transporte público)	> 65%	50%–65%	< 50%	Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana	31%	ND	ND	ND
57	Idade média da frota do transporte público	< 6	6–12	> 12	Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana	6,53	5,1	5,32	convencional 6,71 executivo 6,56
58	Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes	< 0,1	0,1 – 0,2	> 0,2	Rede Vida no Trânsito	0,19	0,12	0,13	0,22
59	Velocidade média de viagem na via pública principal durante horário de pico	>30	15-30	<15	Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana	15	22,22 (projeção PLAMUS)	ND	ND
60	Número de automóveis per capita	< 0,3	0,3-0,4	> 0,4	DENATRAN	0,5	0,45	0,45	0,46

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
61	Sistema de planejamento e administração de transporte	A cidade tem os três elementos	A cidade tem uma pesquisa de origem/ destino recente e tem ou está em via de criar e publicar um plano mestre de transporte baseado na pesquisa ou outros documentos de apoio	A cidade não possui uma pesquisa de origem/ destino feita menos de dois anos antes do momento de medição do indicador	Secretaria Municipal de Transporte e Mobilidade Urbana	A cidade não possui uma pesquisa de origem/destino feita menos de dois anos antes no momento da medição do indicador.	ND	A PMF não dispõe de Plano de Mobilidade Urbana	A PMF tem uma pesquisa O/D de 2014, realizada em conjunto com a RMF (PLAMUS). Não há um Plano de Mobilidade Urbana que norteie as ações do Poder Público. A cidade tem contrato do transporte público baseado em indicadores, porém a secretaria responsável pela gestão do sistema não possui equipe técnica e infraestrutura adequada.
62	Índice de acessibilidade	Até 5%	5-10%	>10%	Prefeitura Municipal de Florianópolis	25%	ND	ND	33,24%

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
63	Relação emprego/moradia	1,3:1 a 1,5:1	1,5:1 a 1,7:1	<1,3:1 e >1,7:1	Secretaria Municipal da Fazenda	1,7:1	1,03:1	1,03:1	1,03:1
64	Existência de clusters	Existe um ou mais clusters desenhados e implementados	Existe um programa ou iniciativa de apoio a clusters	Não existe nenhum programa de apoio ou iniciativas de apoio a clusters	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	NL	NL	Existe um ou mais clusters projetados e implementados	Existem 6 clusters projetados e implementados
65	Dias para obter uma licença de negócios	<12	12-20	>20	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	3	3	3	7 a 10
66	Existência de uma plataforma logística	Há uma plataforma logística planejada e implementada para o transporte marítimo, aéreo e terrestre	Há uma plataforma logística planejada para pelo menos um tipo de transporte (marítimo, aéreo ou terrestre)	"Não se planejou uma plataforma logística"	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	Não se planejou nenhuma plataforma logística	ND	Não se planejou nenhuma plataforma logística	Não se planejou nenhuma plataforma logística
67	PIB per capita da cidade	>9.000	9.000-3.000	< 3.000	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	16.999,00 (valor de 2011)	ND	ND	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
68	Taxa de crescimento do PIB per capita da cidade	>2,5%	2-2,5%	<2%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	4,28%	ND	ND	ND
69	Taxa de desemprego (média anual)	<7%	7 - 12 %	>12 %	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	5% (2013)	5,90%	6,40%	6,40%
70	Emprego informal como porcentagem do emprego total	<20%	20 - 35 %	>35 %	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	42,85%	ND	ND	ND
71	Assinaturas de Internet de banda larga fixa (por 100 habitantes)	> 15%	7-15%	< 7%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	21,43 (2010)	38,93	32,98	54,6% *Fonte ANATEL
72	Assinaturas de Internet de banda larga móvel (por 100 habitantes)	> 20%	10-20%	< 10%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	43,56%	42,5%	ND	57,8% *Fonte IBGE
73	Velocidade de banda larga fixa	> 9	4-9	< 4	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	ND	ND	ND	Vivo: 22.3Mbps Net Virtua: 18.33Mbps Claro: 17.69Mbps Freefone: 15.01Mbps

\*Segundo dados apurados pela Secretaria Municipal de Educação, 45% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino. Considerando que a nota geral de Florianópolis para o IDEB 2015 foi de 57, superior apenas à Porto Alegre (4,8), é inferior ao desempenho de Curitiba (6,3) e inferior à da maioria dos Municípios catarinenses, inclusive Joinville (6,9), o indicador fica no semáforo vermelho. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 211 de 295.



Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
74	Empresas com web própria	>60%	50-60%	<50%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	NL	95% (Proporção das empresas do Sul do País com rede, seja LAN, Intranet ou Extranet)	ND	93% (Proporção das empresas do Sul do País com rede, seja LAN, Intranet ou Extranet) *Projeção IBGE
75	Assinaturas de telefones móveis (por 100 habitantes)	> 90%	60 – 90%	< 60%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	149,21% (2013)	ND	122,7%	122,76%
76	Taxa de alfabetismo entre os adultos	>95%	90-95%	<90%	Secretaria Municipal de Educação	97,9% (2013)	ND	ND	99,20%
77	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de leitura*	Semelhante à das cidades exemplares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Semelhante à das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Menor do que a das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Secretaria Municipal de Educação	49% (2011)	59%	ND	ND
78	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de matemática*	Semelhante à das cidades exemplares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Semelhante à das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Menor do que a das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Secretaria Municipal de Educação	44% (2011)	45%	ND	ND
79	Relação alunos/docentes	< 15:1	Entre 15:1 e 25:1	> 25:1	Secretaria Municipal de Educação	17,00	17,00	17,00	ND

\*Segundo dados apurados pela Secretaria Municipal de Educação, 59% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino (2015). Considerando que a nota geral de Florianópolis para o IDEB 2015 foi de 57, superior apenas à Porto Alegre (4,8), é inferior ao desempenho de Curitiba (6,3) e inferior à da maioria dos Municípios catarinenses, inclusive Joinville (6,9), o indicador fica no semáforo vermelho. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 211 de 295.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
80	Porcentagem da população de 3 a 5 anos de idade que recebe serviços integrais de desenvolvimento infantil pré-escolar	>80%	60%-80%	<60%	Secretaria Municipal de Educação	71,8% (2012 - aplicada proporção populacional do Censo 2010)	ND	ND	70% (11380)
81	Porcentagem da população de 6 a 11 anos de idade matriculada na escola	98 - 100%	95 - 98%	< 95%	Secretaria Municipal de Educação	88,6% (2012, com informações populacionais do Censo 2010)	ND	ND	79% (27851)
82	Porcentagem da população de 12 a 15 anos de idade matriculada na escola	97-100%	90 - 97%	< 90%	Secretaria Municipal de Educação	88,6% (2012, com informações populacionais do Censo 2010)	ND	ND	83% (22553)
83	Porcentagem da população de 16 a 18 anos de idade matriculada na escola	80 - 100%	60 - 80%	< 60%	Secretaria Municipal de Educação	90,90%	ND	ND	74% (16139)
84	Vagas em universidades por 100.000 habitantes	> 5.000	2.500-5.000	< 2.500	Secretaria Municipal de Educação	2.722	ND	ND	1154*
85	Homicídios (por 100.000 habitantes)	< 10	10-25	> 25	Secretaria de Estado da Segurança Pública	11,25	10,87	16,56	41,21
86	Porcentagem de violência doméstica (nos últimos 12 meses)	< 6%	6%-9%	> 9%	Secretaria de Estado da Segurança Pública	ND	ND	ND	ND

\*Esse indicador reflete o número de vagas das universidades UFSC, UDESC, CESUSC e IFSC. A PMF não considerou as vagas de instituições privadas neste cálculo.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
87	Porcentagem de violência doméstica (durante toda a vida)	< 14%	14%–25%	> 25%	Secretaria de Estado da Segurança Pública	ND	ND	ND	ND
88	Roubos por 100.000 habitantes	< 300	300–1.000	> 1.000	Secretaria de Estado da Segurança Pública	460	700	696	584
89	Furtos por 100.000 habitantes	< 3.000	3.000–5.000	> 5.000	Secretaria de Estado da Segurança Pública	2.914	2.712	2.872	3210
90	Porcentagem de cidadãos que se sentem seguros	> 60%	30%–60%	< 30%	Pesquisa de Opinião	49,3% dos homens e 50,7% das mulheres se sentem seguros	ND	ND	ND
91	Taxa de vitimização	< 10%	10%–30%	> 30%	Pesquisa de Opinião	19%	ND	ND	ND
92	Esperança de vida ao nascer	> 74	70–74	< 70	Secretaria Municipal de Saúde	77,7 (2012)	78,7	ND	77,35 (2010)
93	Esperança de vida da população masculina ao nascer	> 70	64–70	< 64	Secretaria Municipal de Saúde	73,6 (2010)	74 (Ano 2012)	ND	75,8
94	Esperança de vida da população feminina ao nascer	> 76	70–76	< 70	Secretaria Municipal de Saúde	81,8 (2010)	81,6 (Ano 2012)	ND	82,4
95	Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	< 20	20–30	> 30	Secretaria Municipal de Saúde	10,6	7,7	7,4	10,3
96	Médicos por 100.000 habitantes	> 200	75 - 200	< 75	Secretaria Municipal de Saúde	783	ND	ND	1046

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
97	Leitos de hospital por 100.000 habitantes	>100	50-100	<50	Secretaria Municipal de Saúde	430	ND	ND	362
98	População ativa com nível superior	>20%	15-20%	<15%	Índ. de Cidades Empreendedoras, Brasil, 2016, Endeavor	24,18% (2010)	ND	28%	36,36%
99	Exportações de bens e serviços	>24%	20-24%	<20%	FIESC, com dados do MDIC	0,20%	NL	ND	ND
100	Aeroportos	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou nos municípios circunvizinhos	Dispõe de um aeroporto nacional no município, na área metropolitana ou nos municípios circunvizinhos	Não dispõe de um aeroporto nacional nem internacional, nem no município, área metropolitana ou municípios circunvizinhos	Infraero	NL	NL	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou em municípios contíguos	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou em municípios contíguos
101	Portos	Dispõe de um porto marítimo ou fluvial no mesmo município	Dispõe de um porto marítimo ou fluvial na área metropolitana ou nos municípios circunvizinhos	Não dispõe de um porto marítimo ou fluvial nem no município, área metropolitana ou municípios circunvizinhos	ANTAQ	NL	NL	Não dispõe de um porto marítimo ou fluvial, nem no município, nem em sua área metropolitana ou municípios contíguos	Não dispõe de porto marítimo ou fluvial
102	Crescimento anual de empresas	>2%	1-2%	<1%	FIESC, com dados da RAIS	1,40%	1,20%	ND	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
103	Empresas com certificação de qualidade	>20%	10-20%	<10%	INMetro	NL	NL	0,46%	0,46%
104	Gasto em Pesquisa e Desenvolvimento	>0,5%	0,3-0,5%	<0,3%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	NL	NL	ND	ND
105	Investimento estrangeiro direto	>3%	2-3%	<2%	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	NL	4,14% (disponíveis apenas dados nacionais)	ND	ND
106	Tempo empregado para preparar e pagar impostos	<12,5	12,5-14,5	>14,5	Sec. Turismo, Tecnologia e Des. Econômico	NL	NL	84,9	84,9
107	Existência de um processo de planejamento participativo	Planejamento participativo com: a) estrutura legal; b) consultas; c) opiniões recolhidas; d) divulgação pública de resultados; e) incorporação dos resultados aos objetivos e às metas do plano	O planejamento não é totalmente participativo: a) é parte da estrutura legal; b) sem consulta; c) as opiniões não são recolhidas; d) os resultados são divulgados parcialmente; e) alguns resultados são incorporados aos objetivos e às metas do plano	O planejamento não é participativo: a) não há estrutura legal; b) sem consulta; c) não se recolhem opiniões e d) não são divulgados os resultados; e) não há informação nova a incorporar aos objetivos e às metas do plano	Secretaria Municipal da Fazenda	Sim	ND	ND	Sim, mas o planejamento não é totalmente participativo.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
108	Existência de um orçamento participativo	Participação da sociedade civil na definição de pelo menos 10% do total do orçamento	Participação da sociedade civil na definição de um valor inferior a 10% do total do orçamento	Não há um orçamento participativo	Secretaria Municipal da Fazenda	Sim	ND	ND	Sim, o município oferece a oportunidade através das audiências públicas mas não tem a efetiva participação da sociedade.
109	Sessões públicas de prestação de contas por ano	Mais de uma sessão pública de prestação de contas	Uma sessão pública anual de prestação de contas	Não há sessões públicas anuais de prestação de contas	Secretaria Municipal da Fazenda	3	3	3	3
110	Existência de um orçamento plurianual	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos três anos	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos dois anos	O orçamento só contempla um ano	Secretaria Municipal da Administração	Sim	Sim	Sim	Sim
111	Remuneração do pessoal com base em um sistema de indicadores de desempenho	Mais de uma sessão pública de prestação de contas	Uma sessão pública anual de prestação de contas	Não há sessões públicas anuais de prestação de contas	Secretaria Municipal da Administração	Sim, parcialmente	Não existe sistema	Não existe sistema	Sim, mas é uma parcela não representativa.
112	Existência de sistemas eletrônicos para o acompanhamento da gestão municipal	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos três anos	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos dois anos	O orçamento só contempla um ano	Secretaria Municipal da Administração	Sim, em parte	Sim, em parte	Sim, em parte	Sim, em parte

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
113	Existência de sistemas de aquisições eletrônicos	Há um sistema de aquisições eletrônico online aberto ao público que divulga as chamadas e os resultados das licitações públicas	Há um sistema de aquisições eletrônico, mas ele não divulga os resultados das licitações públicas	A municipalidade não dispõe de um sistema de aquisições eletrônico	Secretaria Municipal da Administração	Sim	Sim	Sim	Sim
114	Índice de transparência	> 6	3,0–6,0	< 3,0	Secretaria Municipal da Fazenda	6,91 (resultado para SC, não Florianópolis)	8,75	2,08	ND
115	Porcentagem de contas da municipalidade que são auditadas	Porcentagem de contas auditadas superior a 50%	30%–50%	< 30%	Secretaria Municipal da Fazenda	100%	100%	100%	100%
116	Porcentagem de contas de empresas municipais auditadas por terceiros	80%–100%	80%–100% são auditadas, mas não por uma organização privada independente, ou entre 50% e 80% das são auditadas por uma empresa privada independente	< 50%	Secretaria Municipal da Fazenda	80%–100% das empresas municipais são auditadas, mas não por uma organização privada independente, ou 50%–80% das empresas municipais são auditadas por uma empresa privada independente	100%	100%	100%

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
117	Quantidade de informação chave a que o governo da cidade dá transparência em seu portal	Os itens de informação são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada no portal eletrônico e outros canais de comunicação com a cidadania: (i) planejamento da cidade; (ii) orçamento anual; (iii) Estrutura e execução orçamentária; (iv) os processos de contratações realizados e; (v) o organograma e serviços.	Ao menos três dos itens descritos anteriormente são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada no portal eletrônico e outros canais de comunicação com a cidadania	Dois ou menos dos itens descritos anteriormente são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada no portal eletrônico e outros canais de comunicação com a cidadania	Secretaria Municipal da Administração	NL	NL	ND	NL
118	Receita própria como porcentagem da receita total	Semelhante à das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhante à das cidades pares do país	Menor em comparação com a das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	54,3% (2012)	66,31%	64,79%*	56,72%****
119	Transferências totais como porcentagem da receita total	Semelhantes às das cidades exemplares do país	Semelhantes às das cidades pares do país	Maiores em comparação com as das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	42,9% (2012)	37,04%	36,40%**	24,46%****
120	Transferências para fins específicos como porcentagem do total de transferências	Semelhantes às das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhantes às das cidades pares do país	Maiores em comparação com as das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	0,5% (2013)	19,25%	26,64%***	29,10%****

\*Comparada com as cidades-espelho Curitiba e Porto Alegre. De acordo com o relatório Finanças do Brasil (FINBRA), da Secretaria do Tesouro Nacional (2016), Florianópolis tem o terceiro maior desempenho das Capitais Brasileiras, atrás da cidade do Rio de Janeiro (70%) e de São Paulo (67%). Fica acima de suas cidades-pares: Curitiba e Porto Alegre, ambas com 62% de Receita Própria como porcentagem da Receita Total. Também em comparação as cidades participantes do Programa CES no Brasil, a semaforização se mantém.

\*\*Comparada com as cidades-espelho Curitiba e Porto Alegre. De acordo com o relatório Finanças do Brasil (FINBRA), da Secretaria do Tesouro Nacional, Florianópolis tem o terceiro maior desempenho das Capitais Brasileiras, atrás da cidade do Rio de Janeiro (30%) e de São Paulo (33%). Fica acima de suas cidades-pares: Curitiba e Porto Alegre, ambas com 38% de Receita Própria como porcentagem da Receita Total. Também em comparação as cidades participantes do Programa CES no Brasil, a semaforização se mantém.

\*\*\*Semaforização realizada a partir de comparação com as demais capitais participantes do Programa CES no Brasil.

\*\*\*\*Indicador semaforizado tendo como comparação a cidade de Vitória.



Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
121	Receita de outras fontes (doadores externos) como porcentagem da receita total	Semelhante à das cidades exemplares do país	Semelhante à das cidades pares do país	Maior em comparação com a das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	ND	33,69%	35,20%	43,28%**
122	Índice de relevância de receitas de livre disponibilidade de uso (RILD)	≥ 77% ≥ 80% ≥ 75% ≥ 76%	> 54% e < 77% > 61% e < 80% > 75% e < 46% > 56% e < 76%	≤ 54% ≤ 61% ≤ 46% ≤ 56%	Secretaria Municipal da Fazenda	ND	ND	ND	ND
123	Recuperação do custo da prestação de serviços das empresas municipais	≥ 90%	> 50% e < 90%	≤ 50%	Secretaria Municipal da Fazenda	27,80%	16,03%	14,76%	ND***
124	Impostos arrecadados como porcentagem dos impostos faturados	Semelhante à das cidades exemplares do país	Semelhante à das cidades pares do país	Menor em comparação com a das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	73,6% (2012)	61,55%	60,57%	95,12%**
125	Existência de indicadores de desempenho e metas para o acompanhamento da execução do orçamento	Há indicadores de desempenho e metas com acompanhamento periódico, e seus resultados são incorporados ao orçamento seguinte	Há indicadores de desempenho e metas, mas sem acompanhamento periódico, e seus resultados não são incorporados ao orçamento seguinte	Não há indicadores de desempenho e metas para o acompanhamento do orçamento	Secretaria Municipal da Fazenda	Sim, com acompanhamento	Sim, com acompanhamento	Sim, com acompanhamento	Sim, com acompanhamento
126	Gastos correntes como porcentagem do total de gastos	Semelhantes aos das cidades exemplares do país	Semelhantes aos das cidades pares do país	Maiores em comparação com os das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	86,6% (2010)	105,73%	103,70%*	90,48%**
127	Despesas de capital como porcentagem do total de gastos	Semelhantes aos das cidades exemplares do país	Semelhantes aos das cidades pares do país	Menores em comparação com os das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	13,4% (2010)	10,51%	10%*	9,53%**

\*Semaforização realizada a partir de comparação com as demais capitais participantes do Programa CES no Brasil.

\*\*Indicador semaforizado tendo como comparação a cidade de Vitória.

\*\*\*Não tem empresa municipal.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
128	Taxa média de crescimento anual do gasto corrente	Semelhante à das cidades exemplares do país	Semelhante à das cidades pares do país	Maior em comparação com a das cidades pares	Secretaria Municipal da Fazenda	6,10%	6,06%	5,99%*	9,97%**
129	O orçamento é coerente com o planejamento, seus objetivos e indicadores	Mais de 70% dos programas do orçamento coincidem com os do plano de desenvolvimento do governo	Entre 30% e 70% dos programas do orçamento coincidem com os do plano de desenvolvimento	Menos de 30% dos programas do orçamento coincidem com os do plano de desenvolvimento ou nem existe um plano	Secretaria Municipal da Fazenda	Sim	Sim	Sim	Sim
130	Passivos contingentes como porcentagem da receita própria	< 30%	30%–70%	> 70%	Secretaria Municipal da Fazenda	38,60%	ND	ND	ND***
131	Coefficiente do serviço da dívida	< 10%	10%–20%	> 20%	Secretaria Municipal da Fazenda	7,9% (2013)	4,71%	6,89%	11,78%
132	Crescimento da dívida	A taxa de crescimento real anual é negativa	A taxa de crescimento real anual entre 0% e 2%	A taxa de crescimento real anual é superior a 2%	Secretaria Municipal da Fazenda	11,80%	4,38%	4,35%	21,48%

\*Semaforização realizada a partir de comparação com as demais capitais participantes do Programa CES no Brasil.

\*\*Indicador semaforizado tendo como comparação a cidade de Vitória.

\*\*\*Os passivos não estão registrados.

## Indicadores Locais

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
		Menor	Entre	Acima					
L1	Despesa de Pessoal / Receita Corrente Líquida	menor 51,3%	Entre 51,3% e 54%	Acima 54%	Secretaria Municipal da Fazenda	53,90%	56,85%	57,19%	51,77%
L2	Dívida Consolidada Líquida / Receita Corrente Líquida	Menor 80%	Entre 80 e 120%	Acima 120%	Secretaria Municipal da Fazenda	33,90%	4,72%	6,89%	6,03%
L3	Operações de crédito / RCL	Menor 10%	Entre 10 e 16%	Acima 16%	Secretaria Municipal da Fazenda	2,45%	0,39%	0,36%	2,55%
L4	Porcentagem de área parcelada irregularmente sobre área urbanizável	Sem valor de referência			IPUF	44,20%	ND	ND	50,39%
L5	Massa total de resíduos sólidos recolhidos	Sem valor de referência			COMCAP	Convencional: 177.000 Seletiva: 12.089 Saúde: 47,8 Lixo pesado: 26.972,68 Total: 216.109,48 t	Convencional: 185.353 Seletiva: 11959 Saúde: 50,3 Lixo pesado: 29.207,05 Total: 226.569,3 t	Convencional: 183.345 Seletiva: 11.700 Saúde: 42,0 Lixo pesado: 25.200 PEV de vidro: 117,64 Total: 220.404,64	203.262 toneladas
L6	Porcentagem de resíduos sólidos municipais coletados processados em coleta seletiva	Sem valor de referência			COMCAP	4,70%	4,70%	5,30%	5,54%*
L7	Evolução da geração de resíduos sólidos em razão do crescimento populacional	Sem valor de referência			COMCAP	0,416	0,42	0,408	0,418**
L8	Crescimento demográfico	Sem valor de referência			IBGE	1,70%	1,70%	1,70%	1,68%*
L9	Existência de Licenciamento de impacto local	Sem valor de referência			FLORAM	NL	NL	SIM	Sim*
L10	Áreas naturais protegidas	Sem valor de referência			IPUF	NL	NL	ND	56,00%
L11	Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS)	Sem valor de referência			IPUF	NL	NL	ND	64*
L12	Domicílios em Áreas Especiais de Interesse Social	Sem valor de referência			IPUF	NL	NL	ND	16244

\*Indicador eliminado em 2018

\*\*Indicador em revisão

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017
L13	Contribuição para o PIB estadual	Sem valor de referência			Secretaria Municipal da Fazenda	7,14%	ND	ND	ND
L14	Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI)	Sem valor de referência			FECAM*	22794,92	23858,54	ND	ND
L15	ICMS per capita	Sem valor de referência			FECAM*	R\$301,50	R\$281,14	ND	R\$ 299,59
L16	ISS per capita	Sem valor de referência			FECAM*	R\$470,23	R\$500,68	ND	R\$ 531,80
L17	Remuneração média dos trabalhadores formais	Sem valor de referência			FECAM*	R\$3.515,62	R\$3.906,19	ND	R\$ 4.497,60
L18	Investimento em cultura per capita	Sem valor de referência			FECAM*	R\$28,80	R\$35,57	ND	R\$ 16,53
L19	Investimento em cultura sobre a Receita Corrente Líquida	Sem valor de referência			FECAM*	3,31	1,19	ND	R\$ 0,01
L20	Número de Conselhos de Segurança	Sem valor de referência			Sec. de Estado da Segurança Pública	13	12	14	6**
L21	Cobertura de vacinas	Sem valor de referência			Sec. Mun. de Saúde	75,22%	84,23%	53,83%	79,90%
L22	Prevalência de Diabetes Millitus	Sem valor de referência			Sec. Mun. de Saúde	ND	ND	6,70%	ND
L23	Prevalência de obesidade	Sem valor de referência			Sec. Mun. de Saúde	14%	14,50%	ND	ND
L24	Incidência de Hipertensão	Sem valor de referência			Sec. Mun. de Saúde	ND	ND	22,20%	ND
EBA	Espaços de cooperação intersetorial	Sem valor de referência			S. M. Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico	NL	NL	Há um ou mais espaços de cooperação interse- torial e de trabalho estruturado	Há um ou mais espaços de cooperação intersetorial
EBA	Taxa de crescimento do PIB	>3,5%	3-3,5%	<3%	FIESC - Observatório da Indústria Catarinense	6,17%	ND	ND	ND**

\*Referência de acordo com a metodologia do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – IDMS

\*\*Indicador eliminado em 2018

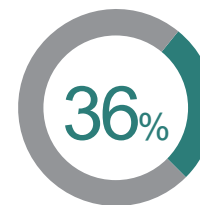
## Destaques do processo de coleta (etapa 1) e análise de consistência (etapa 2)

### Número do indicador

### Destaque

57 indicadores: 5, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 33, 34, 42, L10, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 64, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 97, L21, 107, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 124, 128, L3, L6, L7, L8, L9, L11, L20.

Sem recomendações



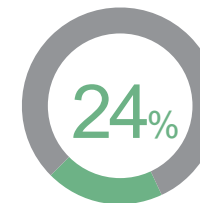
29 indicadores: 3, 6, L5, 13, 24, 32, 37, 38, 40, 47, 48, L4, L12, 62, 63, 93, 94, 96, L18, L19, 100, 101, 103, EBA, 108, L15, L16, 129, L1.

Recomendações de ordem técnica ou metodológica.



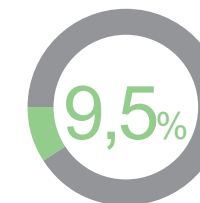
38 indicadores: 9, 14, 15, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 39, 55, 56, 59, 67, 68, 70, 77, 78, 79, 86, 87, 90, 91, 99, 102, 104, 105, 114, 117, 122, 123, 130, L13, L14, L22, L23, L24, EBA (Taxa de crescimento do PIB).

Dados não disponibilizados pela fonte (indicadores não disponíveis ou não mapeados).



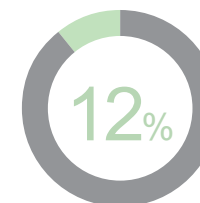
15 indicadores: 41, 45, 46, 50, L17, 65, 95, 98, 115, 116, 126, 127, 131, 132, L2.

Os resultados apresentam discrepância ou uma variação considerada anormal, com relação à primeira coleta. Por meio de ofício, será recomendado à Prefeitura Municipal de Florianópolis avaliar a discrepância, com vistas ao próximo ciclo de coleta de indicadores.



19 indicadores: 1, 2, 4, 7, 8, 25, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 43, 44, 49, 92, 106, 112, 125.

Indicadores com recomendações ou pedidos de esclarecimentos, que serão objeto de ofícios para as fontes.

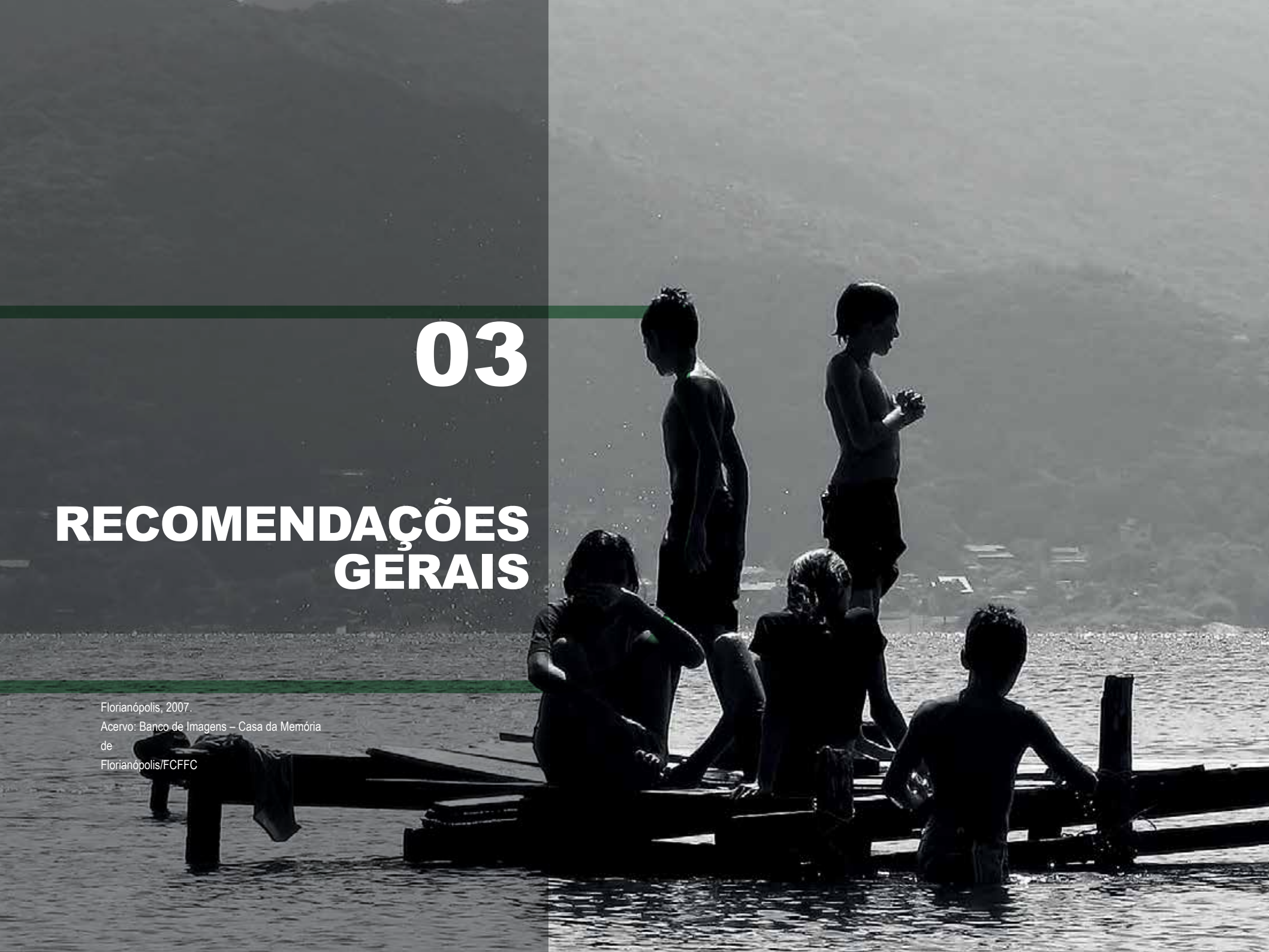


03

# RECOMENDAÇÕES Gerais

Florianópolis, 2007.

Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória  
de  
Florianópolis/FCFFC





## 1. Institucionalização dos processos de coleta e divulgação dos indicadores

Os especialistas reforçaram a necessidade de um processo sistematizado de coleta e entrega dos dados por parte da PMF e também da publicização desses dados aos cidadãos de Florianópolis. Sugeriram uma aproximação com startups para buscar soluções nessa direção. Além disso, ressaltou-se a importância de realizar uma capacitação dos servidores lotados nos setores-chave que fornecem essas informações, para assegurar a coleta correta e consistente ao longo dos anos.

## 2. Água e drenagem

Especialistas reforçaram a recomendação indicada no ano anterior, de que a coleta de dados seja feita pela ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina, para que se evitem conflitos de interesse e distorções na apresentação das informações. Além disso, recomendaram comparar os dados dessa dimensão com as informações do Programa “Se liga na rede”, para ter uma análise mais completa do cenário no que tange a esta temática. Por fim, propuseram indicadores complementares, como percentual de áreas atendidas por drenagem pluvial, percentual de vias públicas arborizadas e percentual de área verde por habitante.

### 3. Plano Municipal de Redução de Riscos

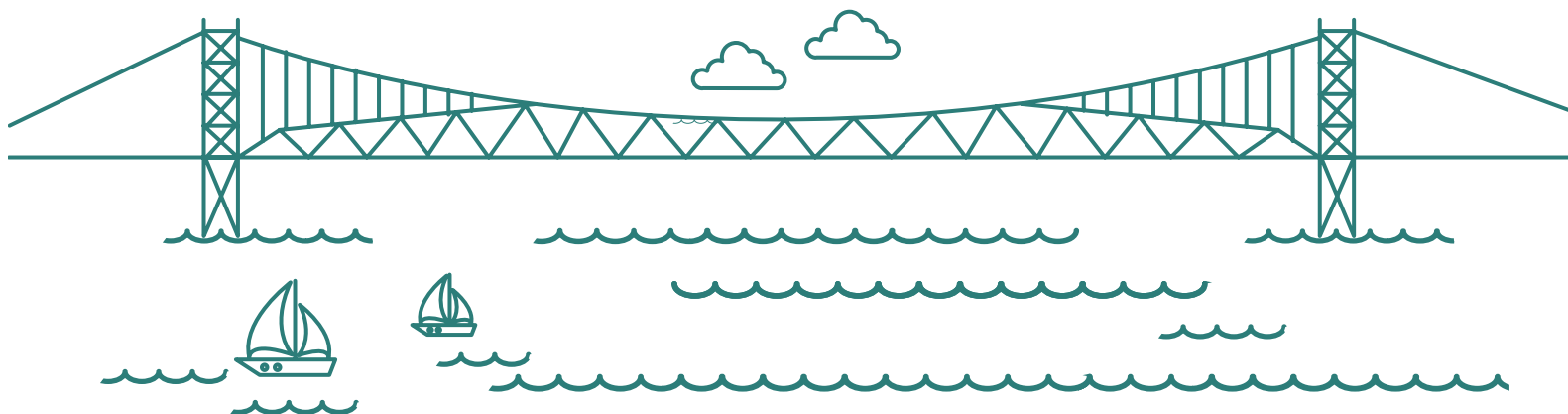
O plano diretor indica a realização do PMRR, no entanto, os mapas de condicionante ambientais e APPs (áreas de banhado, cursos d'água, etc.) estão desatualizados. O mapa de ACAU (áreas de conflito ambiental urbano) e mapa de riscos estão apenas no processo de Plano Diretor 2016 (processo de revisão não respaldado na legislação). E não considera cenários de mudanças do clima (relatório BID, períodos de retorno 100, 200 e 1000 anos). Recomenda-se que a PMF faça esclarecimentos em relação à resposta fornecida, para que parametrização e semaforização possam ser melhor evidenciadas.

### 4. Transporte urbano

Em relação à distribuição modal, especialistas recomendam que concessionárias de transporte público forneçam relatórios para alimentar esses indicadores.

### 5. Saúde

Especificamente em relação à saúde, os especialistas sugeriram diversos indicadores que podem tornar a análise sobre essa temática mais completa, tais como: causas de mortalidade entre homens e mulheres; principais doenças infanto-contagiosas em crianças abaixo de 5 anos responsáveis pela mortalidade infantil; Número de equipes de saúde da família completas por habitantes (postos de saúde e visita em casa); número de usuários de planos de saúde na cidade; médicos e leitos disponíveis para esse público; gasto público de saúde municipal por habitante no ano; gasto privado de saúde por usuário no ano.









04

# MATRIZ DE CONVERGÊNCIA

Foto: Guilherme Goes

Foto Grafia da Cidade - 19ª Maratona Fotográfica  
de Florianópolis, 2013.

Prêmio Modalidade Digital Categoria 1 – 2º lugar

Acervo: FCFCC



## OBJETIVOS DO MATRIZ DE CONVERGÊNCIA

1. Realizar um cotejamento entre os indicadores de monitoramento do Programa CES com aqueles propostos por diferentes referências em sustentabilidade urbana, estabelecendo-se uma correlação entre eles.
2. Identificar quais indicadores de sustentabilidade urbana são prevalentes a partir das referências utilizadas.
3. Permitir que as Redes de Monitoramento locais escolham novos indicadores para coletar em suas cidades.

## PROCESSO DE ELABORAÇÃO

4. As referências que foram correlacionadas foram as seguintes: (i) Programa CES – Cidades Emergentes e Sustentáveis (BID), (ii) ABNT NBR ISO 37120:2017 - Desenvolvimento sustentável de comunidades - Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida, (iii) Programa Cidades Sustentáveis (Rede Nossa São Paulo / Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis / Instituto Ethos), (iv) Global City Indicators - GCIF (Banco Mundial), (v) Urban Indicators Guidelines (UN Habitat), (vi) UN Habitat SDG 11, (vii) Smart City Index Master Indicators (SCC – Smart Cities Council).
5. Foi criada uma tabela composta por todos os indicadores coletados nas referências utilizadas. A coluna correspondente à referência avaliada indica a existência dos indicadores e sua numeração original.

## AJUSTES NECESSÁRIOS

1. Considerou-se como chave de entrada a estrutura de temas já existentes no Programas CES. A partir desses temas, foi feita a inserção de indicadores das diferentes referências nos temas e subtemas do CES. Quando houve a necessidade, foram criados novos temas e subtemas, mas respeitando-se a estrutura original do CES.
2. Foi feita a correlação direta se o que variava era apenas a unidade de medida, como, por exemplo, consumo anual de água per capita x consumo diário, ou km<sup>2</sup> x hectare. Isto foi feito, pois, o foco de análise era o indicador específico, independentemente de sua unidade de medida, uma vez que a conversão é fácil. Quando a unidade de medida é diferente, ela está indicada na coluna da referência.
3. A existência de diferenças na metodologia de cálculo gerou indicadores distintos, como são os casos de indicadores que foram calculados utilizando número de moradias ou número de pessoas. Diferentemente do item anterior, a conversão de número de pessoas para número de moradias não é simples, pois, entram em conta variáveis como contagem da população e regularidade de moradias, fatores nem sempre unânimes entre as diferentes fontes que fornecem tais dados.
4. Indicadores semelhantes, ainda que complementares, foram separados. Por exemplo, “Valor médio anual de horas de interrupção do abastecimento de água por domicílio” e “Continuidade do serviço de água”. Apesar de ambas terem como foco a regularidade do fornecimento do serviço de água, os resultados são diferentes entre eles
5. Os indicadores foram colocados próximos conforme afinidade de temas que tratam. Assim, a posição dos indicadores em suas referências foi alterada para atender à árvore do CES, mas, foram mantidas as numerações originais.

**dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
AMBIENTAL  
E MUDANÇA  
CLIMÁTICA**

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Manejo ambiental e consumo de recursos naturais	Água	Cobertura de água	1	Porcentagem de moradias com conexões domiciliares à rede de água da cidade	2	1		BNC 1					
			2	Porcentagem da população da cidade com serviço de abastecimento de água potável	3		21.1		78	MOR 4			
			3	Porcentagem da população da cidade com acesso sustentável a uma fonte de água adequada para o consumo	2		21.2		80				
		Eficiência no uso da água	4	Consumo anual de água per capita	5	2	21.5/ dia	CRV 3	81				13 (ao dia)
			5	Consumo doméstico total de água per capita (litros por dia)	3		21.4		79	AMB EI 8			
			6	Consumo de água na atividade econômica local	1			EDC 4					
			7	Preço da água	1					AMB 13			
		Eficiência no serviço de abastecimento de água	8	Porcentagem dos edifícios comerciais com medidores inteligentes de água	1								12
	9		Continuidade do serviço de água	1	3								
	10		Valor médio anual de horas de interrupção do abastecimento de água por domicílio	2		21.6		83					
	11		Qualidade da água	1	4								
	Disponibilidade de recursos hídricos	12	Água não contabilizada	4	5	21.7	BCN 14	82					
		13	Número remanescente de anos de saldo hídrico positivo	1	6								
		14	Avaliação oferta/demanda do abastecimento urbano de água	1			BCN 6						
		15	Áreas de mananciais protegidas	1			BNC 4						
		16	Rios e córregos classificados com, pelo menos, "bom estado" segundo critérios oficiais	1			BCN 20						
	Saneamento e drenagem	Cobertura de saneamento	17	Planos de médio e longo prazos para recursos hídricos	1			BCN 15					
18			Porcentagem de moradias com ligação domiciliar ao sistema de esgoto	1	7								
19			Porcentagem da população urbana atendida por sistemas de coleta e afastamento de esgoto	2		20.1		73					

**dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
AMBIENTAL  
E MUDANÇA  
CLIMÁTICA**

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators
Manejo ambiental e consumo de recursos naturais	Saneamento e drenagem	Cobertura de saneamento	20	Porcentagem da população da cidade com acesso a saneamento melhorado	2		21.3			MOR 5		
			21	Rede de esgoto (Percentual de domicílios urbanos sem ligação com a rede de esgoto sobre o total de domicílios)	1			BCN 18				
		Tratamento de águas residuais	22	Porcentagem de águas residuais tratadas conforme as normas nacionais pertinentes	3	8		BCN 9		AMB 14		
			23	Porcentagem do esgoto da cidade que recebe tratamento primário	2		20.3		75			
			24	Porcentagem do esgoto da cidade que recebe tratamento secundário	2		20.4		76			
			25	Porcentagem do esgoto da cidade que recebe tratamento terciário	2		20.5		77			
			26	Porcentagem de coleta do esgoto da cidade, que não recebeu qualquer tratamento	3		20.2	BCN 8	74			
	Gestão de resíduos sólidos	Efetividade da drenagem	27	Porcentagem de moradias afetadas pelas inundações mais intensas dos últimos 10 anos	1	9						
		Cobertura da coleta de resíduos sólidos	28	Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais	5	10	16.1	CRV 1	62	AMB EI 9		
			29	Total de coleta de resíduos sólidos municipais per capita	3		16.2	CRV 11				11
			30	Geração de resíduos perigosos per capita	1		16.9					
			31	Coleta seletiva	1			CRV 2				
			32	Inclusão de catadores no sistema de coleta seletiva	1			CRV 8				
			33	Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	1			CRV 9				
		Disposição final adequada de resíduos sólidos	34	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários	4	11	16.4	CRV 14	65			
			35	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos de forma adequada em relação ao resíduo total gerado pela cidade	1							11.6.1
			36	Vida remanescente útil das instalações do aterro sanitário	1	12						
	37		Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em lixões, aterros controlados, corpos d'água ou incinerados	2	13					AMB 15		

Legenda

	Indicador presente em 04 ou mais referências
	Indicador presente em 02 ou 03 referências
	Indicador presente em até 02 referências

**dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
AMBIENTAL  
E MUDANÇA  
CLIMÁTICA**

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators
Manejo ambiental e consumo de recursos naturais	Gestão de resíduos sólidos	Porcentagem de resíduos sólidos urbanos dispostos por outros meios	38	Tratamento de esgoto e resíduos da atividade econômica local	1			EDC 34				
			39	Porcentagem de resíduos sólidos urbanos dispostos em lixões a céu aberto	1		16.7					
			40	Porcentagem de resíduos sólidos urbanos dispostos por outros meios	2		16.8		66			
			41	Porcentagem de resíduos sólidos urbanos descartados para incineração	2		16.5		63			
			42	Porcentagem de resíduos sólidos urbanos queimados a céu aberto	2		16.6		64			
		Tratamento de resíduos sólidos	43	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade compostados	2	14		CRV 15				
			44	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade separados e classificados para reciclagem	4	15	16.3	CRV 12				10
			45	Recuperação de materiais recicláveis	1			CRV 13				
			46	Porcentagem de resíduos urbanos perigosos que são reciclados	1		16.10					
			47	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade utilizados como recurso energético	1	16						
	48		Material reciclado em atividades industriais	1			EDC 20					
	Energia	Cobertura energética	49	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à energia elétrica	2	17		ELG 2				
			50	Porcentagem da população da cidade servida pela rede elétrica	2		7.2 (% hab)		84			
			51	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à rede de fornecimento de gás natural	1	18						
			52	Quantidade média de interrupções elétricas ao ano por cliente	3	19	7.6		87			
			53	Duração média das interrupções elétricas	3	20	7.7		88			
54			Consumo de energia de edifícios públicos por ano (kWh/m²)	1		7.3						
55		Consumo anual residencial de eletricidade por domicílio	2	21			85					

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
AMBIENTAL  
E MUDANÇA  
CLIMÁTICA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Manejo ambiental e consumo de recursos naturais	Energia	Eficiência energética	56	Uso total de energia elétrica per capita	4		7.1	CRV 4	86			6	
			57	Intensidade energética da economia	2	22		EDC 9					
			58	Existência, monitoramento e cumprimento das normas de eficiência energética	1	23							
			59	Economia por distribuição eficiente de energia	1			CRV 7					
			60	Porcentagem do grid municipal que pode ser considerado como grid inteligente	1							7	
		61	Porcentagem de energia renovável sobre o total de energia consumida	4	24	7.4	ELG 7				5		
		Energia alternativa e renovável	62	Políticas de estímulo ao consumo e geração de energias renováveis	1			ELG 9					
	Impacto em Ecossistemas	Fauna e Flora	63	Variação percentual em número de espécies nativas	1		8.8						
			64	Zona costeira em área de conservação e interesse científico	1			BCN 21					
			65	Consumo municipal anual de agrotóxicos e afins por área plantada	1			CRV 5					
	Edificações inteligentes	Certificação de Edificações	66	Número de edificações da cidade certificadas por LEED ou BREEM	1								1
		Construções inteligentes	67	Porcentagem das edificações comerciais e industriais com medidores inteligentes	1								2
			68	Porcentagem de edificações comerciais com sistema de automação para construções	1								3
69			Porcentagem de residências (multi ou uni-familiares) com medidores inteligentes	1								4	
Qualidade do ar	Controle da qualidade do ar	70	Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre a qualidade do ar	1	25								
		71	Índice de qualidade do ar	1	26								
	Concentração de contaminantes no ar	72	Concentração de material particulado fino (MP 2.5)	3		8.1					11.6.1	9	
		73	Concentração de material particulado (MP 10)	4	27	8.2			100		11.6.1		
		74	Intensidade de emissões do setor de infraestrutura	1				EDC 16					





Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Req.da vuln. Desastres naturais e adapt. à mud. climática	Vulnerabilidade frente a desastres naturais no contexto da mudança climática	Capacidade de adaptação à mudança climática e a eventos naturais extremos	94	Alocação orçamentária para a gestão de risco de desastres	1	38							
			95	Existência de códigos de obra para prevenir os efeitos de desastres naturais	1					AMB CL 5.1			
			96	Impactos humanos e materiais dos eventos climáticos extremos	1			ELG 5					
		Sensibilidade a desastres naturais	97	Infraestrutura fundamental em situação de risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável	1	39							
			98	Porcentagem de moradias em risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável	2	40					AMB EI 10		
			99	Número de mortes relacionadas a desastres naturais por 100 000 habitantes	3		10.3	ELG 6				11.5.1	
			100	Perda econômica direta provocada por desastres em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres à infraestrutura e interrupção de serviços básicos	1								11.5.2
101	Afetados por eventos climáticos extremos	1				EJP 4							

**dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
AMBIENTAL  
E MUDANÇA  
CLIMÁTICA**

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Index Master Indicators			
Controle do crescimento e melhoria do hábitat humano	Uso do solo/ordenamento territorial	Densidade	102	Taxa de crescimento anual da malha urbana	1	41									
			103	Densidade (líquida) da população urbana	3	42			2				15		
			104	Porcentagem de áreas não residenciais	1					37					
			105	Relação do uso do solo com a taxa de crescimento populacional	1								11.3.1		
			106	Área total do município	1					36					
			107	População total da cidade	1					1					
			108	Porcentagem sobre a população total do país	1					3					
			109	População de 0 a 14 anos	1					4					
			110	População de 15 a 24 anos	1					5					
			111	População de 24 a 64 anos	1					6					
			112	População com 65 anos ou mais	1					7					
			113	Relação homem / mulher	1					8					
			114	Taxa de crescimento da população	2					9		AMB 11			
			115	Taxa de dependência da população	1					10					
			116	População composta por novos imigrantes	1					11					
			117	População de migrantes de outras regiões do país	1					12					
			Habitação			118	Porcentagem de moradias que não respeitam os padrões de habitabilidade definidos pelo país	2	43		PDU 8				
	119	Porcentagem de habitantes com deficiência de habitação em qualquer um dos seguintes cinco aereas (água potável, saneamento, superlotação, qualidade deficiente de materiais contrutivos ou falta de eletricidade)				1								55	
	120	Estruturas duráveis (normal ou além)				1							MOR 1		
	121	Conexão a serviços (água, esgoto, eletricidade, telefone)				1							MOR 6		
	122	Porcentagem de moradias sem títulos de propriedade registrados				3			15.3	PDU 9	103				
	123	Déficit de moradias quantitativo				2			44	PDU 4					
	124	Total de moradias				1						13			

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Index Master Indicators	
Controle do crescimento e melhoria do habitat humano	Uso do solo/ordenamento territorial	Habitação	125	Número total de moradias ocupadas	1				14				
			126	Moradores por moradia	1				15				
			127	Superlotação (Proporção de famílias com mais de três pessoas por quarto)	1					MOR 2			
			128	Densidade de habitações	1				16				
			129	Edifícios novos e reformados com certificação de sustentabilidade ambiental	1				PDU 5				
			130	Relação empregos / habitação	1			19.3					
			131	Direito à habitação adequada (impedimentos para o acesso de habitação)	1					MOR CL 1			
			132	Relação preço das casas e relação aluguel para renda	1					MOR EI 1			
			133	Proteção contra despejos ilegais	1					MOR 3			
			134	Quantidade de despejos evitados	1					MOR EI 3			
			135	Habitações regulares	1					MOR 2			
			136	Relação preço da solo e renda média	1					MOR 4			
			137	Acesso a financiamento imobiliário	1					MOR CL 2			
	Áreas verdes e de recreação			138	Região onde se localiza a cidade	1				34			
				139	Tipo de clima	1				35			
				140	Áreas verdes por 100.000 habitantes	5	45	19.1	GLS 1	96			16
				141	Área desmatada	1			BNC 2				
				142	Área restaurada de florestas degradadas	1			BNC 3				
				143	Áreas destinadas às Unidades de Conservação	1			BNC 5				
				144	Cobertura vegetal nativa remanescente	1			BCN 7				
145				Florestamento e reflorestamento	1			BCN 10					
146				Gastos públicos destinados à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade	1			BCN 11					

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Controle do crescimento e melhoria do habitat humano	Uso do solo/ordenamento territorial	Áreas verdes e de recreação	147	Número de árvores plantadas anualmente por 100 mil hab	1		19.2						
			148	Legislação específica para temas ambientais	1			BCN 12					
			149	Existência de planejamento específico para desenvolvimento sustentável participativo e com orçamento específico	1						AMB CI 6		
			150	Participação do município no Comitê de Bacias	1				BCN 13				
			151	Queimadas e incêndios florestais	1				BCN 16				
			152	Reservas e Áreas Protegidas	1				BCN 19				
			153	Espaços públicos de recreação por 100 mil hab	2		46						11.7.1*
			154	Área em metros quadrados, de espaços públicos de recreação cobertos per capita	2		13.1			57			
			155	Área, em metros quadrados, de espaços públicos de recreação ao ar livre per capita	2		13.2			58			
			156	Acessibilidade nos espaços públicos	1					GOV 1			
	Planejamento do uso do solo	157	Existência e implementação ativa de um plano de uso do solo	1		47							
		158	Plano mestre atualizado e legalmente vinculante	2		48					AMB 12		
		159	Existência de plano regional de desenvolvimento	1								11.a	
		160	Área urbana e rural do município	1					PDU 1				
		161	Recuperação de solo degradado	1					BCN 17				
	Desigualdade Urbana	Pobreza	162	Porcentagem da população abaixo da linha de pobreza	3	49	5.3			104			
			163	Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	1				EJP 28				
		Salários e renda	164	Rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 16 anos de idade ou mais	2					EDC 31	17		
165			Salário médio por hora de homens e mulheres por ocupação	1					EDC 32				
166			Inflação média nos últimos 5 anos	1						18			
167			Custo de vida	1						19			
Segregação socioespacial		168	Porcentagem de moradias localizadas em assentamentos informais	1		50							

\*Segregado por idade, sexo e porte de deficiência.

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Controle do crescimento e melhoria do hábitat humano	Desigualdade Urbana	Segregação socioespacial	169	Porcentagem da população urbana morando em favelas ("assentamentos precários" ou "assentamentos subnormais")	3		15.1		102		11.1		
			170	Porcentagem de área de assentamentos informais em função da área total da cidade	2			19.3		95			
			171	Número de sem-teto por 100 000 habitantes	2			15.2	EJP 32				
			172	Ações afirmativas para a redução da desigualdade	1				EJP 1				
			173	Políticas habitacionais municipais com critério de gênero	1				EJP 30				
			174	Terras indígenas no município	1				EJP 39				
			175	Títulos expedidos às comunidades quilombolas	1				EJP 40				
			176	Calçadas acessíveis	1				PDU 2				
			177	Porcentagem de residências comandadas por pessoas abaixo da linha da pobreza	1						DEP 9		
			178	Coeficiente de Gini da renda	4		51		EJP 13 (distribuição renda)	20			
	179	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal	1				EJP 20						
	180	Posição da cidade no Ranking da Mercer na pesquisa de qualidade de vida mais recente ou em rankings equivalentes	1									57	
	181	Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	1				EJP 16						
	182	Orçamento para a redução da desigualdade	1				EJP 27						
	183	Políticas municipais destinadas a ampliar a igualdade socioeconômica	1				EJP 31						
	184	Quantidade de famílias que recebem o benefício de superação da extrema pobreza	1				EJP 34						
	185	Valor total repassado às famílias beneficiárias do programa bolsa Família	1				EJP 41						
	186	Recursos orçamentários para promoção da igualdade de gênero	1				EJP 35						
	187	Renda municipal detida pelos 20% mais pobres	1				EJP 36						
	188	Rendimento médio real por gênero	1				EJP 37						
			189	Variação da renda domiciliar per capita	1			EJP 42					

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Promoção do transporte urbano sustentável	Mobilidade/transporte	Des. de renda	189	Variação da renda domiciliar per capita	1			EJP 42					
		Infraestrutura de transporte equilibrada	190	Quilômetros de vias por 100.000 habitantes	1	52							
			191	Quilômetros de vias dedicadas exclusivamente ao transporte público por 100.000 habitantes	2	53			MMT 5				
			192	Quilômetros de sistema de transporte público de alta capacidade por 100 000 habitantes	2		18.1			67			
			193	Quilômetros de sistema de transporte público de média capacidade por 100 000 habitantes	2		18.2			68			
			194	Quilômetros de ciclovias por 100 mil hab	4	54	18.7*	MMT 3*					17
			195	Quilômetros de vias pavimentadas e de pedestres por 100 mil hab	1	55							
			196	Número anual de viagens em transporte público per capita	3		18.3			69			21
			197	Distribuição modal (especialmente transporte público)	2	56					AMB EI 11		
	198	Porcentagem de passageiros que se deslocam para o trabalho de forma alternativa ao automóvel privado	1		18.5								
	Transporte limpo	199	Idade média da frota do transporte público	1	57								
		200	Transporte público por ônibus com energia sustentável	1				MMT 13					
		201	Número de compartilhamento de bicicletas per capita	1								18	
		202	Número de compartilhamento de veículos per capita	1								19	
		203	Número de estações de carregamento de veículos elétricos na cidade	1								20	
		204	Porcentagem das viagens com transporte não motorizado sobre o total de viagens	1								22	
	Transporte seguro	205	Vítimas mortais de acidentes de trânsito por mil hab	4	58	18.8 (100 mil hab)	MMT 8	72					
		206	Acidentes de trânsito	1			MMT 1						
		207	Custo anual dos acidentes de trânsito	1			MMT 6						
		208	Atropelamentos	1			MMT 2						

\*Ciclovias e ciclofaixas

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators
Promoção do transporte urbano sustentável	Mobilidade/transporte	Menos congestionamento	209	Velocidade média de viagem na via pública principal durante horário de pico	1	59						
			210	Número de automóveis per capita	3	60	18.4		69			
			211	Número de veículos motorizados de duas rodas per capita	2		18.6		70			
			212	Congestionamentos	1			MMT 4				
			213	Tempo médio gasto da moradia ao local de trabalho	1			MMT 12				
			214	Tempo médio das viagens	1					AMB 16		
	Trans. planejado e adm.	215	Sistema de planejamento e administração de transporte	1		61						
		216	Orçamento do município destinado ao transporte público	1			MMT 9					
	Trans. econ.	217	Índice de acessibilidade	2		62	MMT 10					
	Transporte acessível	218	Frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência	1			MMT 7					
		219	Proximidade de transporte público	1			MMT 11					
		220	Proporção da população que tem acesso conveniente aos transportes públicos desagregados por faixa etária, sexo e pessoas com deficiência	1							11.2	
		221	Existência de tarifa integrada para o transporte público	1								23
	Dem. equilíb.	222	Razão emprego/moradia	2		63			94			
Infraestrutura tecnológica	223	Porcentagem da receita total do transporte público obtida através de sistemas de cartões inteligentes unificados	1									24
	224	Presença de preços baseados na demanda (por exemplo, preços devido a congestionamentos, vias pedagiadas com preços variáveis, espaços de estacionamento com preço variável etc.).	1									25
	225	Porcentagem de semáforos conectados em tempo real ao sistema de gerenciamento de tráfego	1									26
	226	Número de serviços de transporte público que oferecem informações em tempo real ao público (tais como ônibus, trens, metrô, BRTs, bonde) e modos de compartilhamento (por exemplo, bikesharing, compartilhamento de carro)	1									27
	Infraestrutura tecnológica	227	Disponibilidade de aplicação de trânsito multimodal com pelo menos três serviços integrados	1								28

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Promoção do desenvolvimento econômico local competitivo e sustentável	Amb. de Negócios	Clusters	228	Existência de clusters	1	64							
		Reg. neg.e invest.	229	Dias para obter uma licença de negócios	1	65							
		Gest. estr. da infra	230	Existência de uma plataforma logística	1	66							
	Tecido Produtivo	Crescimento Produtivo	231	PIB per capita da cidade	4	67		EDC 28	23				43
			232	PIB total	2			EDC 26 (PIB total)		DEC 18			
			233	PIB da cidade como percentual do PIB nacional	1				24				
			234	PIB do país	1				21				
			235	PIB per capita do país	1				22				
			236	PIB do turismo	1			EDC 27					
			237	Taxa de crescimento do PIB per capita da cidade	1		68						
	Mercado Laboral	Desemprego	238	Taxa de desemprego (média anual)	5	69	5.1	EDC 6	28	DEC 19			
			239	Taxa de desemprego de jovens	2		5.5	EDC 7					
		Emprego informal	240	Emprego informal como porcentagem do emprego total	2		70				DEC 17		
			241	Crianças e adolescentes afastados de situação irregular de trabalho infantil	1				EDC 5				
			242	Lista suja do trabalho análogo à escravidão	1				EDC 19				
			243	Trabalho precário	1				EDC 33				
		Emprego formal	244	Empregos formais	2				EDC 12	25			
			245	Variação dos empregos formais nos últimos 5 anos	1					26			
			246	Porcentagem da população com emprego em tempo integral	3			5.4		99			41
			247	Aprendizes contratados no município	1				EDC 2				
248	Capacitação profissional e incentivo ao primeiro emprego		1				EDC 3						



Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators		
Promoção do desenvolvimento econômico local competitivo e sustentável	Mercado Laboral	Emprego formal	249	Empregos em atividades turísticas	1			EDC 11						
			250	Ocupação das pessoas com 16 anos de idade ou mais	1			EDC 22						
			251	Variação dos empregos no setor industrial	1			EDC 35						
			252	Empregos no comércio e na indústria como percentual do total de empregos	1				29					
			253	Empregos na área cultural	1				98					
	Conectividade	Internet	254	Assinaturas de Internet de banda larga fixa (por 100 habitantes)	1	71								
			255	Número de conexões de internet por 100 000 habitantes	2		17.1		105					
			256	Domicílios com acesso à internet	2			EJP 14					46	
			257	Assinaturas de Internet de banda larga móvel (por 100 habitantes)	1	72								
			258	Porcentagem de moradores com acesso a smartphones	1								47	
			259	Velocidade de banda larga fixa	1	73								
			260	Porcentagem de usuários comerciais e residenciais com velocidades de download na Internet de pelo menos 2 Mbit / s	1								32	
			261	Porcentagem de usuários comerciais e residenciais com velocidades de download na Internet de pelo menos 1 Gigabit / s	1								33	
			262	Empresas com web própria	1	74								
			263	Wifi livre público	1			EJP 43						
			264	Número de hotspots de Wifi por km²	1								31	
			Serviços integrados	265	Número de componentes da infraestrutura urbana com sensores instalados (tráfego, demanda de trânsito público, estacionamento, qualidade do ar, resíduos, H2O, iluminação pública etc.)	1								34
				266	Número de serviços integrados em um centro de operações que possui dados em tempo real (dados sobre ambulâncias, respostas de emergência / desastre, incêndio, polícia, clima, trânsito, qualidade do ar etc.)	1								35

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators		
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Conectividade	Telefonia	267	Assinaturas de telefones móveis (por 100 habitantes)	3	75	17.2 (100 hab)		109					
			268	Domicílios com acesso a telefone celular	1			EJP 15						
			269	Número de conexões de telefone fixo por 100 mil hab	1		17.3							
			270	Número de conexões de telefone (fixo ou por celular) por 100 mil hab	1				108					
	Educação	Qualidade do ensino		271	Taxa de alfabetismo entre os adultos	2	76				DEP 10			
				272	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de leitura	2	77		ESQ 32					
				273	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de matemática	2	78		ESQ 33					
				274	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	1			ESQ 26					
				275	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	1			ESQ 27					
		Assistência escolar			276	Relação alunos/docentes	2	79			41			
					277	Razão entre o número de alunos e professor na pré-escola	1			ESQ 35				
					278	Razão entre o número de alunos e professor no Ensino Fundamental	1			ESQ 36				
					279	Razão entre o número de alunos e professor no Ensino Médio	1			ESQ 37				
					280	Professores com formação em nível superior	1			ESQ 29				
					281	Professores com licenciatura	1			ESQ 30				
					282	Professores da Educação Básica com formação em educação especial	1			ESQ 31				
					283	Acesso à internet nas escolas dos ensinos Fundamental e Médio	1			ESQ 1				
					284	Alunos com acesso à quadra esportiva (coberta e descoberta)	1			ESQ 3				
					285	Relação estudante/professor no ensino primário	1		6.4					

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Educação	Assistência escolar	286	Alunos, professores e funcionários vítimas de violência no ambiente escolar	2			ESQ 5		DEP CL 3.2			
			287	Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	1			ESQ 7					
			288	Escolas com conselhos ativos	1			ESQ 21					
			289	Escolas com temas transversais nos parâmetros curriculares	1			ESQ 24					
			290	Escolas públicas com esporte educacional no turno obrigatório	1			ESQ 25					
			291	Porcentagem da população de 3 a 5 anos de idade que recebe serviços integrais de desenvolvimento infantil pré-escolar	2	80	ESQ 10						
			292	Demanda atendida nas creches	1		ESQ 13						
			293	Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas	4	6.6	ESQ 8	46	DEP EI 6				
			294	Porcentagem da população de 6 a 11 anos de idade matriculada na escola	1	81							
			295	Porcentagem da população de 12 a 15 anos de idade matriculada na escola	1	82							
			296	Demanda atendida de vagas no Ensino Fundamental	1		ESQ 11						
			297	Porcentagem da população de 16 a 18 anos de idade matriculada na escola	1	83							
			298	Demanda atendida de vagas no Ensino Médio	1		ESQ 12						
			299	Adequação idade/ano no Ensino Fundamental	1		ESQ 2						
			300	Porcentagem da população feminina em idade escolar matriculada em escolas	2	6.1		48					
			301	Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	1		EJP 23						
302	Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	1		EDC 18									
303	Porcentagem de estudantes com ensino primário e secundário completos: taxa de sobrevivência	1			44								

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Educação	Assistência escolar	304	Porcentagem de estudantes com ensino primário completo: taxa de sobrevivência	2		6.2		44				
			305	Porcentagem de estudantes com ensino secundário completo: taxa de sobrevivência	3		6.3		45			50	
			306	Porcentagem de população masculina em idade escolar matriculada em escolas	2		6.5		47				
			307	Alunos com deficiência na rede regular de ensino	1				ESQ 4				
			308	Crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade	1				ESQ 9				
			309	Diversidade sociocultural no ensino municipal	1				ESQ 14				
			310	Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional	1				ESQ 15				
			311	Educação em tempo integral nas creches	1				ESQ 16				
			312	Educação em tempo integral na pré-escola	1				ESQ 17				
			313	Educação em tempo integral no Ensino Fundamental - anos finais	1				ESQ 18				
			314	Educação em tempo integral no Ensino Fundamental - anos iniciais	1				ESQ 19				
			315	Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	1				ESQ 22				
			316	Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1				ESQ 23				
			317	Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade	1				ESQ 28				
			318	Razão entre as taxas de escolarização por gênero	1				ESQ 34				
			319	Vagas em universidades por 100.000 habitantes	1		84						
			320	Número de indivíduos com ensino superior completo por 100 mil hab	3		6.7		107			51	
			Cultura	321	Acervo de livros infanto-juvenis	1				CPS 1			
	322	Acervo de livros para adultos		1				CPS 2					

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Educação	Cultura	323	Ações de preservação, valorização e difusão do patrimônio material e imaterial	1			CPS 3					
			324	Campanhas de educação cidadã	1			CPS 4					
			325	Centros culturais, casas e espaços de cultura	1				CPS 5				
			326	Conselho municipal de cultura e patrimônio histórico	1				CPS 6				
			327	Escolas da rede municipal que abrem aos finais de semana para a comunidade	1				CPS 7				
			328	Recursos públicos municipais para cultura	2				CPS 8				58
			329	Despesas totais (públicas e privadas) per capita dedicadas à preservação, proteção e conservação do patrimônio cultural e natural	1							11.4	
	Segurança	Cobertura de segurança	330	Número de agentes de polícia por 100 000 habitantes	2			14.1		59			
			331	Tempo de resposta da polícia a partir do primeiro chamado	1			14.4					
			332	Conteúdo relativo aos direitos humanos na formação policial	1				EJP 7				
			333	Existência de programas de assistência às vítimas de violência	1						DEP CL 3.4		
			334	Existência de programas de assistência às vítimas de violência doméstica	1						DEP CL 3.5		
			335	Existência de programas de assistência às vítimas de violência	1						DEP CL 3.4		
			336	Existência de programas de controle de armas	1						DEP CL 3.6		
			337	Número de tecnologias em uso para ajudar com a prevenção do crime (por exemplo, câmeras de vídeo ao vivo, tecnologias de software de crime preditivo etc.)	1								
	Violência	338	Homicídios (por 100.000 habitantes)	5		85	14.2	EJP 11	60	DEP 8			
		339	Mortes por agressão	1				EJP 21					
		340	Mortes por armas de fogo	1				EJP 22					
		341	Porcentagem de violência doméstica (nos últimos 12 meses)	1		86							

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Segurança	Violência	342	Porcentagem de violência doméstica (durante toda a vida)	2	87				DEP CL 3.3		
			343	Homicídios de mulheres	1			EJP 18				
			344	Notificações de estupro sofridos por mulheres	1			EJP 25				
			345	Notificações de violência contra mulheres e meninas	1			EJP 26				
			346	Homicídios na população branca e negra	1			EJP 19				
			347	Roubos por 100.000 habitantes	2	88		EJP 38				
			348	Furtos por 100.000 habitantes	1	89						
			349	Adolescentes cumprindo medidas socioeducativas	1			EJP 2				
			350	Adolescentes envolvidos em ato infracional	1			EJP 3				
			351	Crimes contra a propriedade por 100 000 habitantes	1		14.3					
			352	Taxa de crimes violentos por 100 000 habitantes	3		14.5		61			59
			353	Agressão a crianças e adolescente	1			EJP 5				
			354	Agressão a idosos	1			EJP 6				
			355	Crianças e adolescentes que sofreram violência sexual	1			EJP 8				
			356	Crimes contra a liberdade sexual	1			EJP 9				
			357	Assédio físico ou sexual (segregado por idade, sexo, porte de deficiência e localidade)	1							11.7.2
			358	Crimes sexuais	1			EJP 10				
			359	Denúncias de violação dos direitos humanos	1			EJP 12				
			360	Homicídio juvenil	1			EJP 17				
	361	Negligência e abandono de crianças e adolescentes	1			EJP 24						
362	Áreas da cidade consideradas inacessíveis ou perigosas para a polícia	1						DEP CL 3.1				
	Confi. do cidadão em matéria de seg.		363	Porcentagem de cidadãos que se sentem seguros	1	90						
		364	Taxa de vitimização	1	91							

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators	
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Segurança	Resposta a incêndios e emergências	365	Número de bombeiros por 100 000 habitantes	2		10.1		49				
			366	Número de mortes relacionadas a incêndios por 100 000 habitantes	2		10.2		50				
			367	Número de bombeiros voluntários e em tempo parcial por 100 000 habitantes	1		10.4						
			368	Tempo de resposta dos serviços de emergência a partir do primeiro chamado	1		10.5						
			369	Tempo de resposta do Corpo de Bombeiros a partir do primeiro chamado	2		10.6			51			
	Saúde	Nível de saúde	370	Esperança de vida ao nascer	4	92	12.2		54				62
			371	Esperança de vida da população masculina ao nascer	1	93							
			372	Esperança de vida da população feminina ao nascer	1	94							
			373	População idosa	1				EJP 33				
			374	Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	1				ALS 14				
			375	Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	1				ALS 17				
			376	Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	5	95	12.4	ALS 16	55	DEP 7			
			377	Baixo peso ao nascer	1			ALS 1					
			378	Desnutrição infantil	1			ALS 4					
			379	Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	1			CRV 6					
			380	Taxa de suicídio por 100 000 habitantes	1		12.7						
			381	Contaminação de alimentos por agrotóxicos	1			ALS 3					
			382	Excesso de peso em adultos	1			ALS 8					
			383	Obesidade infantil	1			ALS 21					
			384	Gravidez na adolescência	1			ALS 10					
385	Internação hospitalar por doenças crônicas	1			ALS 11								
386	Mortalidade materna	1			ALS 15								

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Suterna	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social	Saúde	Nível de saúde	387	Prevalência de HIV	1					DEP EI 5			
			388	Mortalidade por Aids	1			ALS 18					
			389	Pessoas infectadas com dengue	1			ALS 24					
			390	Mortalidade por dengue	1			ALS 19					
			391	Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	1			ALS 20					
			392	Prevalência de diabetes melito	1			ALS 27					
		Oferta de serviços de saúde	393	Médicos por 100.000 habitantes	3		96	12.3		53			
			394	Leitos de hospital por 100.000 habitantes	4		97	12.2	ALS 12	52			
			395	Número de pessoas da equipe de enfermagem e obstetrícia por 100 000 habitantes	2			12.5		56			
			396	Número de profissionais de saúde mental por 100 mmil hab	1			12.6					
			397	Política municipal de assistência aos usuários de drogas e dependentes de álcool	1				EJP 29				
			398	Cobertura de vacinas	1				ALS 2				
			399	Deteção de hepatite A, B, C e D	1				ALS 5				
			400	Equipamentos esportivos	1				ALS 6				
	401		Estabelecimentos que realizam interrupção voluntária de gravidez segundo a lei	1				ALS 7					
	402		Gasto municipal em saúde em proporção ao gasto total em saúde	1				ALS 9					
	403		Investimento em saúde preventiva	1				ALS 11					
	404		Orçamento municipal à saúde sexual e reprodutiva	1				ALS 22					
	405		Orçamento municipal de Saúde per capita	1				ALS 23					
	406		População atendida por equipes de saúde da Família	1				ALS 25					
407	Pré-natal insuficiente	1				ALS 26							
408	Unidades Básicas de Saúde	1				ALS 28							
Saúde	Oferta de serviços de saúde	409	Unidades de saúde básica que oferecem serviços de planejamento familiar	1			ALS 29						
		410	Porcentagem de moradores com históricos unificados de saúde facilitando o acesso do paciente e do provedor de saúde aos registros médicos	1							61		



Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators		
Competitividade	Cap. Hum.	Nível de estudos do capi. humano	411	População ativa com nível superior	2	98		ESQ 20						
			412	Analfabetismo funcional da população	1			ESQ 6						
	Internacionalização	Abertura comercial	413	Exportação de bens e serviços	1	99								
			414	Porcentagem do PIB relativa a exportações de base tecnológica	1								44	
			415	Número de participantes internacionais em congressos e feiras	1								45	
		Infraestrutura para a competitividade	416	Aeroportos	1	100								
			417	Conectividade aérea (número de partidas de voos comerciais sem escalas)	2		18.9			71				
			418	Portos	1	101								
			419	Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB	1				EDC 17					
	Tecido Empresarial	Des. empresarial	420	Incremento anual de empresas	1	102								
			421	Número de empresas por 100 000 habitantes	2		5.6			27				
		Qualidade do tecido empresarial	422	Empresas com certificação de qualidade	1	103								
			423	Divulgação de indicadores de sustentabilidade para o turismo	1				EDC 8					
			424	Empresas locais com indicadores de sustentabilidade	1				EDC 13					
			425	Empresas que realizam logística reversa de resíduos	1				EDC 14					
		Diversidade da Economia	426	Participação da agricultura familiar nas culturas e na pecuária	1				EDC 24					
			427	Quantidade produzida, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas	1				EDC 30					
			428	Participação da indústria no PIB municipal	1				EDC 25					
			429	Promoção das atividades culturais e produção local	1				EDC 29					
			430	Produção e consumo de orgânicos	1			CRV 10						
	Inv. P&D	431	Gastos com P&D	2	104							40		

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
URBANA

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators	
Competitividade	Pesquisa, Des. e Inovação	Investimento em P&D	432	Número de novas patentes por 100 mil hab por ano	2		5.7		106				
			433	Orçamento municipal investido em Ciência e Tecnologia	1			EDC 23					
			434	Número de novas start-ups / ano	1							39	
		Inovação Urbana	435	Participação da cidade em índices de inovação urbana	1							42	
	Set. Financ.	Investimento estrangeiro	436	Investimento estrangeiro direto	1	105							
			437	Acesso ao crédito para pequenos empresários	1			EDC 1					
	Entorno Fiscal	Carga impositiva	438	Tempo empregado para preparar e pagar impostos	1	106							
		Fomento	439	Fomento à eficiência energética local	1			EDC 15					
			440	Proporção de apoio financeiro local para a construção e adaptação de edifícios sustentáveis, resilientes e eficientes em recursos, utilizando materiais locais	1						11.c		
	Economia local	Economia local	441	Valor de avaliação de propriedades comerciais e industriais como uma porcentagem do valor de avaliação total de todas as propriedades	1		5.2						
		Criatividade	442	Porcentagem da população nascida em um país estrangeiro	1								52
			443	Número de living labs registrados oficialmente na ENOLL (European Network of Living Labs) ou equivalente	1								53
444			Porcentagem de força de trabalho envolvida em indústrias criativas	1								54	

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators
Mecanismos adequados de governo	Gestão pública participativa	Participação do cidadão no planejamento da gestão pública	445	Existência de um processo de planejamento participativo	2	107		PDU 7				
			446	Existência de um orçamento participativo	2	108		GOV 16				
			447	Conferências Municipais	1			GOV 4				
			448	Conselhos Municipais	1			GOV 5				
			449	Mulheres nos conselhos e câmaras municipais	1					DEP 7		
			450	Ouvidoria	1			GOV 18				
			451	Participação de adolescentes e jovens em instâncias deliberativas	1			GOV 20				
			452	Porcentagem de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que operam de forma regular e democrática	1							11.3.2
	Prestação de contas aos cidadãos	453	Sessões públicas de prestação de contas por ano	1	109							
		454	Espaços de participação deliberativos e audiências públicas na cidade	1			GOV 7					
		455	Dados em formato aberto	1			GOV 6					
		456	Pedidos respondidos no sistema de informação ao cidadão	1			GOV 21					
		457	Recursos e reclamações registrados no sistema de informação ao cidadão	1			GOV 28					
	Participação do cidadão no processo eleitoral	458	Porcentagem de participação dos eleitores nas últimas eleições municipais em função do total de eleitores aptos a votar	4			11.1		96	GOV EI 12		49
		459	Existência de mecanismos de participação cidadã de diferentes formas	1						GOV CL 8		
		460	Porcentagem de mulheres eleitas em função do número total de eleitos na gestão da cidade	1			11.2					
		461	Representação de cidadãos: número de autoridades locais eleitas para o cargo por 100 000 habitantes	2			11.5		97			
		462	Porcentagem de eleitores registrados em função da população com idade para votar	1			11.6					
		463	Mecanismos de Democracia Direta	1				GOV 12				

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
FISCAL E  
GOVERN-  
ABILIDADE

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
FISCAL E  
GOVERN-  
ABILIDADE

Pilar	Tema	Sutema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City MIndex Master Indicators		
Mecanismos adequados de governo	Gestão pública moderna		464	Associações cívicas	1					GOV EI 13				
		Proc. modernos de gest. pública do orçamento municipal	465	Existência de um orçamento plurianual	1	110								
		Sistemas modernos de gestão pública do governo municipal	466	Remuneração do pessoal com base em um sistema de indicadores de desempenho	1	111								
			467	Existência de sistemas eletrônicos para o acompanhamento da gestão municipal	1	112								
			468	Porcentagem dos serviços governamentais que podem ser acessados pelo cidadão via web ou celular	1									29
			469	Existência de pagamentos de benefícios por meio eletrônico aos cidadãos	1									30
			470	Existência de sistemas de aquisições eletrônicos	2	113		GOV 30						
			471	Compras Públicas Sustentáveis	1			GLS 2						
			472	Implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	1			GLS 4						
			473	Indicadores atualizados produzidos pela gestão	1			GLS 5						
			474	Porcentagem de mulheres empregadas na gestão da cidade	3		11.3			93	DEP CL 4			
			475	Mulheres em cargos gerenciais no governo do município	1			GOV 13						
			476	Mulheres no comando das secretarias do governo Municipal	1			GOV 14						
			477	Negros em cargos gerenciais no governo do município	1			GOV 15						
			478	Pessoas com deficiência empregadas no governo do município	1			GOV 22						
			479	Paridade de gênero nos Conselhos Municipais	1			GOV 19						
			480	Presença de Vereadoras na Câmara Municipal	1			GOV 25						
			481	Acesso à justiça	1			GOV 2						
			482	Políticas públicas regionalizadas	1			GOV 23						
			483	Programa de Metas	1			GOV 27						
484	Políticas de cooperação no município	1			GLS 7									

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Index Master Indicators
Mecanismos adequados de governo	Gestão pública moderna	Sistemas modernos de gestão pública do governo municipal	485	Consórcios públicos e Parcerias Público Privadas	1			PDU 3				
			486	Planejamento integrado entre todas as secretarias	1			PDU 6				
			487	Modernização tecnológica e inovação na administração municipal	1			EDC 21				
			488	Possibilidade de intervenção do governo federal no local	1					GOV CL 7.1		
			489	Capacidade de o governo local em definir taxas, contrair empréstimos e escolher fornecedores para projetos	1					GOV CL 7.2		
			490	Hotline para queixas e informações sobre corrupção	1					GOV CL 9.5		
			491	Existência de agência local para investigar e reportar casos de corrupção	1					GOV CL 9.6		
			492	Número de atividades de engajamento cívico oferecidas pelo município no ano passado	1							48
		Governo Aberto	493	Uso de dados abertos (open data)	1							36
			494	Número de aplicativos móveis disponíveis pelo poder público local com base em dados abertos	1							37
	495		Existência de uma política oficial de privacidade em toda a cidade para proteger dados confidenciais dos cidadãos.	1							38	
	Transparência	Transparência e auditoria da gestão pública	496	Índice de transparência	1	114						
			497	Porcentagem de contas da municipalidade que são auditadas	1	115						
			498	Porcentagem de contas de empresas municipais auditadas por terceiros	2	116				GOV CL 9.1		
			499	Controladoria Geral do Município	1			GLS 3				
			500	Número de condenações de servidores da cidade por corrupção e/ou suborno por 100 000 habitantes	1		11.4					
			501	Funcionários públicos que sofreram ação administrativa	2				GOV 9		GOV CL 9.4	
			502	Funcionários públicos investigados por corrupção	1				GOV 8			

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
FISCAL E  
GOVERN-  
ABILIDADE

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
FISCAL E  
GOVERN-  
ABILIDADE

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators			
Mecanismos adequados de governo	Transparência	Transparência e auditoria da gestão pública	503	Processos municipais por corrupção	1			GOV 26							
			504	Sistemas de controle e combate à corrupção	1			GOV 29							
			505	Publicação de contratos e licitações para serviços públicos	1					GOV CL 9.2					
		Acesso à informação	506	Quantidade de informação chave a que o governo da cidade dá transparência em seu portal	1	117									
			507	Acessos negados no sistema de informação ao cidadão	1			GOV 3							
			508	Indivíduos que utilizaram o governo eletrônico	1			GOV 10							
			509	Usuários de internet por tipos de serviço do governo eletrônico	1			GOV 31							
			510	Lei de Acesso à Informação regulamentada	1			GOV 11							
			511	Portal da Transparência	1			GOV 24							
			512	Publicação formal de orçamentos e contas	1						GOV CL 9.3				
			Gestão adequada da receita	Impostos e autonomia financeira	Receita e impostos municipais	513	Receita operacional total	2				30	GOV 20		
						514	Receita operacional per capita	1				31			
515	Receitas de capital	1								32					
516	Receitas de capital per capita	1								33					
517	Receita própria como porcentagem da receita total	4				118	9.3	GLS 8	91						
518	Transferências totais como porcentagem da receita total	2				119					GOV CL 7.3				
519	Transferências para fins específicos como porcentagem do total de transferências	1				120									
520	Receita de outras fontes (doadores externos) como porcentagem da receita total	1				121									
521	Índice de relevância de receitas de livre disponibilidade de uso (RILD)	1				122									
522	Orçamento distribuído para as diferentes áreas da administração	1							GLS 6						
		Gestão de cobranças				523	Recuperação do custo da prestação de serviços das empresas municipais	1	123						
			524	Impostos arrecadados como porcentagem dos impostos faturados	3	124	9.4		90						

Pilar	Tema	Sistema	Nº	Indicador	Prevalência do indicador nas referências	Programa CES	ISO 37120	Programa Cidades Sustentáveis	Global City Indicators	Urban Indicators Guidelines	ONU Habitat SDG 11	Smart City Mindex Master Indicators
Gest.adequada da despesa	Gestão do Gasto Público	Qualidade do gasto público	525	Existência de indicadores de desempenho e metas para o acompanhamento da execução do orçamento	1	125						
			526	Gastos correntes como porcentagem do total de gastos	1	126						
			527	Despesas de capital como porcentagem do total de gastos	3	127	9.2		92			
			528	Taxa média de crescimento anual do gasto corrente	1	128						
			529	O orçamento é coerente com o planejamento, seus objetivos e indicadores	1	129						
Gest. adequada dívida e obrigações fiscais	Dívida	Passivos contingentes	530	Passivos contingentes como porcentagem da receita própria	1	130						
			Sustent. da dívida municipal	531	Coefficiente do serviço da dívida	1	131					
	532	Taxa de endividamento (expansão do serviço da dívida como uma porcentagem da receita própria do município)		2		9.1		89				
	533	Crescimento da dívida		1	132							
						132	99	259	110	57	16	

dimensão  
SUSTEN-  
TABILIDADE  
FISCAL E  
GOVERN-  
ABILIDADE



**03**

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Crédito: André Sielski

Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória de  
Florianópolis/FCFFC





Este ano, RMC (Rede Ver a Cidade) teve um período de adaptação com a saída da Agência Executora, a Baobá Práticas Sustentáveis, contratada pelo BID e pela Caixa, assumindo a estruturação e avaliação de instrumentos e estratégias de coleta e análise de indicadores. Portanto, é natural que haja um processo de aprendizado que inclui pontos a melhorar nos próximos ciclos, para que se possa sistematizar o monitoramento e fortalecer a institucionalidade da própria Rede de Monitoramento Cidadão (Rede Ver a Cidade). Com base na análise dos indicadores e na experiência de coleta em si junto à PMF, que indicou um Ponto Focal para interagir com a RMC (Rede Ver a Cidade), temos os seguintes comentários:

1. Ao iniciar-se um novo ciclo de coleta e análise de indicadores, é recomendável que a Prefeitura novamente defina um ponto focal, a quem serão prestados esclarecimentos sobre metodologia, o processo de coleta de indicadores e o cronograma desta coleta e análise. Será esse ponto focal o responsável por centralizar a mobilização interna à Prefeitura e, eventualmente, a outros órgãos da gestão pública que são fontes de dados para a RMC (Rede Ver a Cidade). Com esse ponto focal, deverá ser construído um cronograma de ação que seja confortável para ele(a) e para a Prefeitura e, simultaneamente, adequado às necessidades da RMC (Rede Ver a Cidade).
2. É recomendável também um espaço junto ao Prefeito e ao Colegiado da Prefeitura Municipal, para que a Rede Ver A Cidade Florianópolis exponha os seus objetivos e as atividades a serem empreendidas no âmbito do Programa CES para ajudar a sensibilizar e comprometer os gestores públicos municipais sobre a importância do acompanhamento desses indicadores e sua especial relevância para a definição de políticas públicas eficazes e eficientes.
3. Um aspecto que nos parece relevante é que, antes de iniciar o processo de coleta de indicadores, o Ponto Focal reúna os representantes das diferentes secretarias, formando um Grupo de Trabalho composto por funcionários técnicos de carreira das secretarias e órgãos públicos municipais diretamente envolvidos na busca dos indicadores, para que sejam devidamente capacitados sobre a metodologia de cálculo e a busca das informações dos indicadores do CES (e indicadores locais, caso existam), sendo esclarecidas dúvidas sobre as fichas desses indicadores e suas memórias de cálculo, planejamento da coleta, forma de feedback etc. Essa capacitação faz com que os representantes das secretarias e demais órgãos públicos tenham clareza sobre a coleta e seu cronograma pré-estabelecido. Com esses ajustes, acreditamos que um período de 45 dias seja suficiente para o retorno dos indicadores pelas fontes. Essa devolutiva deverá sempre se dar através do Ponto Focal, que irá centralizar as comunicações internas à Prefeitura e a mobilização das secretarias para a resposta.
4. A RMC (Rede Ver A Cidade) considerou relevante que, a partir do próximo ciclo de coleta (2018), o workshop de avaliação da consistência dos dados, realizado com especialistas, preferencialmente em outubro, possa contar com a presença dos técnicos do Grupo de Trabalho composto conforme indicado aqui anteriormente, para auxiliar com esclarecimentos e dúvidas que surjam.
5. Ainda que se considere que muitos dos indicadores avaliados pela RMC já estão contemplados em instrumentos de políticas públicas municipais, vale sugerir que a Prefeitura avalie a possibilidade de inseri-los todos nesses instrumentos, fazendo com que o tema de sustentabilidade urbana esteja presente no marco legal municipal. Desta forma, garante-se que os indicadores tenham sua aferição e acompanhamentos assegurados, independente de reformas administrativas, nesta ou em uma gestão futura.
6. Finalmente, a RMC gostaria de agradecer o empenho da PMF, por sua dedicação e colaboração no fornecimento de dados que possibilitaram a análise da sustentabilidade urbana de Florianópolis.



**Projeto Gráfico**

Esta publicação foi elaborada em 28 x 21 cm, com mancha gráfica de 20,2 x 16,3 cm, fonte Mr Eaves 9pt e Lato 10pt, papel Couchê fosco 115 g/m<sup>2</sup> e Duo Design 350 g/m<sup>2</sup>, colorido, impressão offset, acabamento dobrado, encadernação colado quente e laminação fosca.

É permitida a reprodução parcial ou total deste material desde que citada a fonte Rede Ver a Cidade de Florianópolis, 2018.

Dezembro de 2018.

1ª edição.

